

# **MANUAL DE CONTRA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA**

**Base de estudo político para a  
restauração da Monarquia**

**Por: José Travassos Valdez**

## Introdução

Fez no dia 3 de Setembro de 2005 precisamente 12 anos que tomei a iniciativa de abandonar a confusão de Lisboa e me radicar na tranquilidade do campo.

Lisboa como outras capitais estava a tornar-se uma cidade opressiva sob muitos, aspectos, a poluição, a violência, a falta de comunicação e de humanidade entre as pessoas.

Apercebi-me nesse tempo que os males que estava a sentir não eram obra do acaso ou destino, mas faziam parte de um plano oculto de tomada de assalto do poder democrático, por parte de forças ditatoriais sem rosto, que criando condições adversas ao povo colocam na boca e na vontade deste, os pedidos de restrição à liberdade em nome da segurança, o povo manipulado pede mais controlo, medidas de vigilância em troco de uma aparente melhor segurança, que nunca terá pois isso faria perder a legitimidade do poder vigiar os seus cidadãos.

A democracia Grega que significa o governo do povo, deu origem à democracia latina, onde “demo” é igual a diabo e “cracia” igual a governo. Ou seja sem mentir nem enganar o povo na questão da nomenclatura, as sociedades actuais, dominadas pela partidocracia deram origem a uma terrível Oligarquia com meios nunca vistos para controlo dos cidadãos, uma verdadeira forma de governar diabólica, onde só sobrevivem os poderosos que sugam como vampiros o sangue de suas vítimas, o povo.

É a chamada democracia confiscatória, que usa todos os meios para submeter a iniciativa privada à pata do estado, nomeadamente através de uma pesada carga fiscal e de um complexo de leis onde ninguém se entende.

Esta nova ditadura sem rosto não permite ao povo viver mas sobreviver, dá-lhe um estábulo (apartamento), uma manjedoura e uma dose de ração diária que lhe permite arrastar-se no trabalho e na vida de modo a satisfazer os interesses da Oligarquia dominante.

A principal diferença que separa a Oligarquia do povo é que os Oligarcas conscientes da realidade fundam e reforçam o seu poder através da aquisição da propriedade, que significa o domínio da estrutura, enquanto que o povo se preocupa mais com as questões salariais.

O salário sendo importante é um pau de 2 bicos que quando bem usado pelos Oligarcas reverte sempre a favor destes.

O povo quando tem mais dinheiro, compra o que não deve recorrendo a empréstimos que o tornam mais dependente da Oligarquia dominante.

Ao longo dos séculos e da história o povo foi “consciencializado” pelas elites dominantes que “ quando as moscas mudam, para o povo a m.... é a mesma” pelo que o povo vai sendo desmotivado a tomar parte activa na vida politica do país, ficando os partidocratas senhores absolutos do poder. Ao povo resta a triste alegria de poder falar, embora na realidade ninguém o ouça, os Oligarcas recitam amiúde o ditado árabe “ os cães ladram e a caravana passa” “ o povo ladra e nós fazemos o que queremos”.

Mas então que atitude tomar? Destruir a Oligarquia e a partidocracia?

Não essa será uma tarefa impossível, pois o poder existe onde existem 2 homens, um tentará sempre o domínio sobre o outro?

Se a destruição do poder é uma utopia então resta-nos apenas criar as condições em que o poder sirva o povo e não se sirva do povo e onde todos tenha oportunidades e igualdade perante a sociedade.

Será este o objectivo principal deste trabalho, ensinar como obter a liberdade e subjugar o poder, à verdadeira democracia, isto é à vontade do povo!

## A ORIGEM DO PODER

Onde existem 2 homens haverá poder, o poder é um pecado original que reside na própria dualidade humana, Adão simbolizava o homem completo. A partir do momento em que o ser humano é separado em duas polaridades (masculina e feminina) cria-se não só um estado de insatisfação permanente como essa insatisfação dá origem à demanda pelo estado original.

Na sua busca do estado original o homem tem de procurar a parte ou partes perdidas e nessa demanda o ser humano subjuga ou deixa-se subjugar pela sua ambição e oportunismo. Só os santos se libertam desta cadeia Satânica que é o poder, através da abnegação e amor ao próximo.

Como seres imperfeitos que somos muito longe do estado de santidade resta-nos a sabedoria para criar mecanismos de gestão de poder que possam dar igualdade de oportunidades a todos os integrantes da sociedade.

Desde o simples relacionamento a dois à complexa organização que é uma sociedade tudo é poder!

O Poder dá origem ou divide-se em sub poderes, O poder da fala e da escrita que nos educa e condiciona. O poder de quem julga, o poder do exercício do poder através da lei e da força, o poder da consciência social, o poder dos meios de comunicação, etc.

Onde o poder existe a liberdade a igualdade o amor e a fraternidade serão sempre uma concessão deste.

Mas afinal poderemos nós pobres mortais fazer recuar o poder até às fronteiras da decência? Podemos nós obrigar os políticos a respeitar a vontade da nação?

A resposta é sim! Pois sem o povo e sem a vontade deste expressa ou subjugada o poder não existe, quando um povo vira as costas ao poder, este cai como uma maçã podre da árvore.

Quando o poder se escuda em muitas leis como é o caso da partidocracia actual, indicia já um estado de decadência moral e social. Quando o poder não permite aos seus cidadãos a felicidade e liberdade (basta ver os milhares de Portugueses que tomam medicamentos anti depressivos) a inexistência de um sistema de saúde em condições que resolva os problemas das pessoas, falta de segurança e liberdade para andar nas ruas (pessoas tem medo dos assaltos e da violência descontrolada).

Quando o poder concede um salário, mas nega a propriedade de forma, a que o cidadão, no final do mês esteja de mãos vazias e mais dependente do poder.

Quando o poder coloca à disposição do cidadão os alimentos, o ar e a água contaminados com poluentes químicos que passados anos dão origem a doenças, que tornam o cidadão dependente dos sistemas de saúde onde esgota os recursos financeiros próprios e do estado.

Quando o poder nos concede o voto, mas nos condiciona na escolha dos eleitos e logo que legitima a tomada dos órgãos de soberania pelo sufrágio universal, passa a agir não a favor do povo, mas na lógica da manutenção do poder.

Então quando chegamos a este ponto podemos dizer, sem pudor que o poder já não serve a sociedade. É pois chegada a hora de despertar a sociedade, para que se consciencialize dos seus males, para que se regenere e para que imponha limites ao poder, que possam dar a liberdade e emancipação aos cidadãos, tornando-os homens livres e de pleno direito.

## Capítulo 1

### Liberdade e Oportunidade

A partidocracia instalada é uma ditadura sem rosto e sem vergonha, que não permite aos cidadãos viver livremente a sua vida, pelo contrário o condiciona, psicológica, legal e fisicamente a uma vida não de acordo com a verdade, não de acordo com a essência e natureza humana, mas condiciona a vida dos cidadãos às modas impostas pelos servidores do poder, os “opinion makers” quem não estiver na onda, já não é fixe é olhado de lado. Esta onda serve apenas os senhores do consumismo que procuram criar no povo determinadas necessidades consumistas para vender determinada ideia ou produto, claro sempre a favor dos fortes em detrimento dos fracos.

Recorda-me uma experiência que tive em jovem a respeito do ser igual aos outros. Entrei num aviário de galinhas e fiquei muito surpreendido pelo facto das galinhas serem castanhas, pois sempre tinha a ideia que as galinhas de aviário eram brancas, o proprietário informou-me que não era importante a cor desde que fossem todas iguais, se ele colocasse meia dúzia de galinhas brancas no meio daquelas 3000 castanhas, estas imediatamente matavam as brancas por não estarem no tom.

Então o que devemos procurar e quais as correntes que devemos quebrar?

A meu ver devemos acima de tudo procurar e conquistar a liberdade de vivermos a nossa vida e não a vida que nos querem gradativamente impor e tal só é possível quando todos tivermos à nascença oportunidades iguais de desenvolvimento do nosso potencial e capacidade de realização enquanto seres humanos.

Imaginemos 2 crianças, uma medianamente inteligente nascida numa família rica e outra muito inteligente nascida numa família pobre, à partida a lógica instalada, que temos de quebrar, fará com que o rico chegue a lugares de topo e o pobre não passe da cepa

torta. Os ricos são pela sua natureza detentores da propriedade e compradores de trabalho enquanto que os pobres são naturalmente vendedores de trabalho.

Uma pequena mas verdadeira história; conta-se que um campeão de xadrez viajava de comboio pela Rússia e sentou-se na sua frente um pastor, o pastor reconheceu-o e desafiou-o para uma partida de xadrez. O campeão após muita insistência acedeu a jogar com o pastor, para não parecer mal-educado pensando arrumar o assunto num instante. O pastor vence o campeão em poucas jogadas, desta vez é o campeão que pede desforra e já com mais atenção ao jogo é novamente derrotado em poucas jogadas. Finalmente já desesperado insiste para nova partida e é novamente derrotado apesar de ter dado o seu melhor. O pastor chega ao seu destino, despede-se do campeão e volta para a sua vida.

Podemos constatar no dia a dia histórias semelhantes, em que pessoas que não valem nada pelo simples facto de terem nascido ricas se tornam poderosas e pessoas cheias de potencial e talento nunca conseguem desenvolver essas suas qualidades, por serem segregadas socialmente ao longo da vida, desde a mais tenra idade pelas condições que a própria vida financeira e existencial impõe, e enquanto assim for não é possível qualquer forma de democracia.

Não nos podemos contentar com a aparente liberdade de votar nos pré seleccionados pelo poder, temos de ir mais longe, temos de entender os mecanismos pelos quais as coisas se perpetuam ainda que com outra aparência, faça-se uma análise histórica e ver-se-á que os apelidos dos que atingem os lugares de poder, mesmo quando o regime aparentemente muda, são os mesmos ao longo de centenas de anos.

## **Capítulo 2**

### **O potencial do indivíduo**

Cada indivíduo detém um conjunto de poderes potenciais à nascença que de acordo com o meio envolvente em que é criado, se vão desenvolver mais ou menos.

Estes poderes potenciais são o Físico, o Intelectual, o Emocional, o Espiritual.

O poder físico tem haver com a força do indivíduo, a sua capacidade de criação e transformação da matéria e do ambiente natural que o rodeia.

O poder intelectual tem haver com a sua capacidade de apreensão e interpretação do mundo em seu redor e a sua capacidade de criar e encontrar soluções para os desafios que esse mundo lhe coloca.

O poder emocional tem haver com a forma como o indivíduo interage com os seus semelhantes do ponto de vista das relações desde a célula familiar, ao grupo em sentido restrito ou alargado como a egregora da nação.

O poder espiritual refere-se à força interior de cada um e a sua ligação e interligação com a energia divina. A fé onde se encontram muitas vezes as reservas de força anímica que nos permite a sobrevivência em momentos desesperantes.

O poder intelectual, emocional e espiritual dá origem a um outro poder, que é o da criatividade (artística, científica, etc.).

Na generalidade dos casos estes poderes multiplicam-se exponencialmente se o indivíduo se associar aos seus semelhantes, duas pessoas levantam mais facilmente 100Kg que cada uma, separadamente. Também dois indivíduos têm mais possibilidade de solucionar um problema uma vez que são duas cabeças a pensar na solução.

Por outro lado como cada indivíduo tem tendência para desenvolver mais certas aptidões, existe uma necessidade natural e intuitiva dos seres humanos se associarem, quantos mais indivíduos se associarem para a realização de uma tarefa, maior potencial de resolução e maior encurtamento de tempo de resolução da tarefa.

Quando o número de participantes aumenta existe uma necessidade natural da organização com vista à eficácia, é a partir desta necessidade de eficácia que surge a concentração do poder de comando em um ou poucos intervenientes, ao mesmo tempo que se organiza e dividem as tarefas do grupo de acordo com aptidões de cada membro.

Esta primeira forma de poder de comando é a primeira forma de limitação da liberdade individual, onde o indivíduo perde um pouco da sua liberdade em troca dos benefícios que o grupo oferece.

## **Capítulo 3**

### **Interacção Social**

Por que é que não vivemos sozinhos?

Como já vimos no capítulo anterior a associação dos humanos em grupos, permite uma melhor eficácia na sobrevivência e satisfação das necessidades. Cada ser humano tem objectivos em diferentes áreas da vida e por esse motivo se associa aos seus semelhantes com vista à realização desses objectivos, a família, o clube, a escola, o emprego, o partido, a nação, etc.

Cada uma dessas associações reveste maior ou menor importância de acordo com a satisfação da necessidade e objectivos do indivíduo/os que a integram.

Desde que nasce o homem tem um conjunto de necessidades a satisfazer e que se prolongarão ao longo da vida.

As primeiras necessidades são as necessidades vitais, o ar que respira, a água que bebe e o alimento que o nutre, acrescenta-se a esta necessidade o agasalho para o proteger das variações térmicas.

Mais tarde o homem começa a ter consciência da vida e a noção de liberdade.

As segundas necessidades correspondem à satisfação das primeiras ao longo de toda a sua vida.

Finalmente as necessidades terciárias, que correspondem à realização pessoal, ao poder, ascensão pessoal e profissional no meio em que está inserido.

As nações tiveram a sua origem na necessidade de um grupo de humanos satisfazer as necessidades básicas (viver, ser livre dentro do grupo a que pertence, obter alimentos e defesa contra o exterior) Esta defesa contra o exterior no fundo cria-se a partir do desenvolvimento cultural, já que aquilo que diferencia os grupos

humanos uns dos outros é a cultura, entendemos por cultura, a língua, as soluções que cada sociedade encontrou para se adaptar ao meio em que vive, a arte, a religião, as crenças, etc.

O surgimento das nações criou um conflito entre a liberdade individual e a necessidade de eficácia social.

Por exemplo, em caso de agressão externa o estado tem o poder de enviar os seus homens para a guerra, tendo nessa altura poder sob as suas vidas, uma vez que os soldados o são muitas vezes por obrigação e obediência, inquestionável e não por convicção. O indivíduo perde a sua liberdade individual para a sacrificar pela manutenção da liberdade da nação.

A organização de um exército cria cadeias intermédias de comando e nos dias actuais ainda é importante a acção política e diplomática que cria uma enormidade de poderes intermédios de gestão da eficácia social, muitas vezes estes poderes não são concordantes entre si.

A solução deste conflito de interesses entre a liberdade individual e a eficácia do sistema, não tem solução, pois se o sistema se torna ineficiente um estado é tomado por outro estado e como dizia Júlio César “ Ai dos vencidos”.

A perda da eficácia do sistema é a ruína do mesmo, na medida em que os cidadãos deixam de conseguir satisfazer as suas necessidades. Não satisfazendo as necessidades básicas o cidadão não consegue atingir a felicidade nem criar ou desenvolver objectivos que o elevem culturalmente.

A eficácia do sistema limita a nossa liberdade, mas ao mesmo tempo dá-nos estabilidade e tranquilidade.

Como já percebemos o sistema e as suas diferentes cadeias de comando (Governo, políticos, militares, estado) tem muitas vezes interesses conflituosos entre si e quem paga sempre a factura é o sacrificado cidadão.

O estado escuda-se em velhas fórmulas, pois é mais fácil restringir a liberdade do cidadão do que otimizar a eficiência da pesada máquina estatal. Do ponto de vista técnico só existe uma fórmula para quebrar a formação de elites hereditárias, na máquina estatal que é dar a igualdade de liberdade e oportunidade a todos os cidadãos, através da criação de regras transparentes onde as cunhas e outros vícios do sistema sejam impossíveis e onde não haja qualquer tipo de discriminação.

## **Capítulo 4**

### **Os poderes no Estado Moderno**

Num estado moderno existem uma complexidade de poderes que se podem dividir em vários grupos:

- Poder Político
- Poder Económico
- Poder Associativo
- Poder Mediático
- Poder Militar e policial
- Poder Consciência Colectiva

O poder político é formado por Assembleia legislativa ou cortes, poder executivo ou governo e poder arbitral ou chefia de estado (Presidente ou Rei).

O poder Económico baseia-se na posse de bens e dinheiro de uma determinada classe, é um dos poderes mais fortes da actualidade, a ele se submetem os políticos quando precisam de dinheiro para as suas campanhas, ou quando uma empresa tem dimensão e pessoal suficiente para fazer vergar o poder político às suas exigências, quer quando ameaça despedimentos colectivos para fazer baixar os impostos, quer quando ameaça deixar o país, quando o volume de negócio é grande e os produtos produzidos raros.

A ele se submetem, as associações quando precisam de patrocínios, a ele se submetem o poder mediático, quando os meios de comunicação são detidos pelos poderosos do dinheiro, etc.

Quando o poder económico detêm bens raros e essenciais os cidadãos ficam submetidos a esse poder. Podemos considerar que um dos bens detidos pelo poder económico é o emprego. O trabalhador que faz depender a sua vida do salário torna-se muito dependente do poder económico e na sua empresa também existe

uma escala hierárquica de poder, que vai desde o patronado, aos diferentes escalões de chefia e executantes, mais complexos, quanto maior for a empresa.

Dos detentores de poder económico existe uma classe, a dos detentores de dinheiro, os ricos, que são potenciais compradores de bens móveis e imóveis.

Poder Associativo, são os poderes exercidos pelas colectividades como os clubes desportivos (não deixa de ser curioso que a maior parte dos políticos pertençam aos três grandes clubes de futebol nacional).

Por exemplo Associações como a Quercus cujos pareceres e opiniões fazem tremer governos, etc.

As ONG que fazem trabalho de voluntariado dando resposta em áreas onde o estado não chega pela sua lentidão ou inapetência, etc.

O Poder Mediático são os jornais, as revistas, as televisões tudo que lide com o conhecimento e a informação. Bem sabemos o poder de glorificar um Zé-ninguém (recordemos os concursos Big brother) ou de martirizar por exemplo um qualquer político que se torne inimigo dos outros poderes e que seja alvo de um assassinato político moral na praça pública.

Poder Militar e policial; representam a capacidade ou força bruta de defesa de um estado ou de capacidade de imposição das leis.

Poder Consciência Colectiva, corresponde a imagem que o povo tem de si próprio, à sua auto estima e também ao julgamento que o povo projecta para o inconsciente colectivo das realidades que o rodeiam.

A consciência da sua cultura e identidade.

## **Capítulo 5**

### **A origem das desigualdades**

Como já vimos no capítulo anterior todos os poderes se submetem directa ou indirectamente a um poder maior, o poder económico. É fácil entender que a riqueza gera poder.

Mas de onde vem então a riqueza?

Diz o povo na sua sabedoria popular “ quem não rouba nem herda, não tem uma m...”, “Quem rouba um pão é um ladrão, quem rouba um milhão é um Barão e quem não rouba nada um grande parvalhão”.

Podemos dizer, salvo raras excepções que na origem de uma grande fortuna há sempre uma história desonesta, de furto, de venda ilícita, de fuga a impostos, de burla, de usura, etc.

Mesmo quando a origem da fortuna é honesta, por exemplo se baseada numa grande invenção o seu crescimento e manutenção nunca se faz sem que pelo caminho se deixem algumas vitimas.

Quando a fortuna se inicia de uma forma desonesta, o pioneiro da fortuna prepara o terreno para que os seus herdeiros, possam dar continuidade à geração de riqueza, mas já em negócios lícitos. É hoje comum vermos os filhos e os netos dos traficantes Colombianos transformados em respeitáveis homens de negócios.

Também temos a bem conhecida história da grande empresa alentejana que começou com o contrabando de café e é hoje uma respeitável empresa do mesmo ramo, com ramificações para outras áreas de negócio.

Lembro-me de uma história de um indivíduo que fazia contrabando de luvas e sapatos para Espanha, contrabandeava por remessa só um lado, a luva ou o sapato do lado esquerdo e dias depois o outro lado. Quando as mercadorias eram apreendidas ocasionalmente ou às vezes propositadamente, eram levadas a

leilão, obviamente ninguém as queria pois não havia o respectivo par, assim o contrabandista arrematava o material a preços irrisórios, muito abaixo das taxas alfandegárias e assim já podia vender livremente, uma vez que a mercadoria havia entrado por uma via legal, o leilão do estado. Como é óbvio fazia completar a remessa com o par em falta.

Podemos então afirmar que só se chega à riqueza através de uma actividade desonesta (no início da construção da fortuna), através da herança (os herdeiros de 1ª ou 2ª e seguintes gerações dessa fortuna inicial), através do casamento com um destes herdeiros, ou mais raramente através de uma patente de uma ideia genial.

Mesmo no tempo medieval, os nobres eram uma casta guerreira, que começaram por ser os mais fortes do grupo, e assim sendo tinham o privilégio do saque e da ocupação de terras, obtendo dessa forma a sua riqueza.

Ocasionalmente também se pode chegar à riqueza, através de um golpe de sorte, o Euro milhões, um achado ocasional (encontrar um grande diamante ou uma mina de ouro).

Portanto os caminhos para a grande fortuna são escassos.

A média fortuna pode ser gerada através das transacções comerciais e produção industrial onde o agente económico terá de obter lucros. Existem duas formas básicas de lucrar, comprar a baixo custo ou reduzir custos de produção e vender pelo valor real de mercado em sistema de grande rotatividade do produto.

É a velha máxima “ o segredo do negócio não está na venda, está na compra”.

A outra forma de se obter lucro é sobrevalorizar o produto por exemplo, vai haver um jogo muito importante, compra 200 bilhetes a 5 euros, uns dias antes do espectáculo, as bilheteiras esgotam, adeptos ávidos querem mesmo ir ao jogo e estão dispostos a pagar, logo se vender esses bilhetes a 50 euros em milhares que andam em busca do produto, vai encontrar por certo

200 doidos que estejam dispostos a pagar a exorbitância só para não perderem o espectáculo.

Outro exemplo se tiver uma oficina e um cliente quiser uma peça única, também pode introduzir um valor adicional ao trabalho, etc.

A geração de riqueza obriga pois na generalidade dos casos à transacção, ou seja para se gerar lucro é preciso que os bens passem de mãos.

O poder pós revolução industrial caiu pois nas mãos do grande capital e dos detentores do poder económico.

Nos dias de hoje assistimos a uma tomada desenfreada da nossa economia, pelos Espanhóis, também os Estados Unidos que venceram o Japão na guerra estão hoje nas mãos dos japoneses que adquiriram a troco de dinheiro empresas símbolo da economia americana. Os estrategas militares foram substituídos pelos estrategas da economia internacional, da globalização.

A guerra foi transportada para o terreno da economia e hoje assistimos a empresas de dimensão multinacional, fazerem vergar estados “soberanos” ao peso dos seus interesses e ditames, mas por detrás dessas empresas ainda estão outros, outros que se movem na sombra e que são efectivamente quem dita as regras do jogo, deles falaremos oportunamente.

Estes mestres do poder que vivem nas sombras, têm sem duvida o objectivo claro de submeter o mundo inteiro a uma ditadura subordinada ao deus cifrão, e procuram a todo o custo a destruição das formas nacionais de cultura e a sua substituição pelo fast food e a cultura de elogio da estupidez.

A força da lei anti-natural, o despotismo do capital a confusão político social, a criação da discórdia social, o terrorismo como arma de manipulação, a removibilidade dos representantes do povo, são entre outras armas que o poder oculto se serve para

manipular os povos e retirar-lhes a verdadeira e efectiva liberdade.

Algumas formas mais avançadas e descaradas desta ditadura, vão sendo ensaiadas em alguns países. São entregues sementes manipuladas geneticamente que para crescerem tem de ser adubadas e tratadas com produtos da companhia X, que só por mero acaso é dos mesmos que venderam as sementes, no final o produtor tem de lhes vender o produto produzido, que depois de entrar nos circuitos de venda, por ser um produto geneticamente manipulado, pode dar origem a contaminações e doenças, que têm de ser tratadas com os produtos A ou B da companhia Y que só por acaso é irmã da companhia X. Estas forças ocultas procuram robotizar a sociedade e transformar a humanidade nuns comedores de pílulas, tornando a população dependente de meia dúzia de vampiros planetários.

Voltando às questões da grande riqueza, nos dias de hoje já é quase impossível, nos países ocidentais gerar uma grande fortuna sozinho, como os velhos patriarcas do passado. Os estados ávidos de impostos e atentos, aos sinais exteriores de riqueza têm hoje poderes de fiscalização sobre situações duvidosas. Por esse motivo para se conseguir esses golpes de fortuna é preciso muitas vezes ir para países onde a corrupção seja ainda moeda de troca.

Como é fácil de entender a acumulação de riqueza (licita ou ilícita) aumenta-se através do mecanismo “o dinheiro chama o dinheiro” e prolonga-se no tempo através da herança.

A riqueza, qualquer que seja a sua origem é o factor principal de desigualdade social e da sua perpetuação.

Pese embora o facto de nos dias de hoje nos países ocidentais a educação ser um bem colocado há disposição dos cidadãos, o acesso a esta continua a ser limitado pelas condições de riqueza da família onde a criança se encontra inserida.

Uma criança nascida numa família rica poderá frequentar os melhores colégios até particulares, ter explicações, ter uma alimentação mais adequada, praticar actividades extra curriculares ter acesso à aquisição de cultura (livros, cinema, viagens, etc.) e acima de tudo ter acesso a um meio social onde poderá futuramente continuar o desenvolvimento da sua riqueza.

O pobre pode através da sua capacidade intelectual ascender socialmente através da conquista de um diploma e de uma carreira profissional, mas terá sempre muito mais dificuldades para singrar na vida. O rico pode no momento em que termina a sua formação ter acesso à sua independência por exemplo quando os pais lhe facilitam o dinheiro para se estabelecer num determinado negócio. O pobre terá sempre de começar por vender o seu trabalho, ter nome e fama de honesto na praça e depois recorrer a empréstimos na banca, para se poder lançar na conquista da riqueza. Ou então só consegue a riqueza por meios ilícitos.

Para que se perceba até o peso social destas questões (\$\$\$ e Dr. no fundo status) recorro aqui duas histórias que vivi:

Aqui há uns anos tive umas éguas e tinha de tratar do subsídio, como não entendia nada dessas coisas, pedi a um vizinho que tinha de ir à Zona agrária e ele lá falou de mim e ficou combinado num determinado dia que eu lá passava para resolver a situação.

No dia combinado entrei e vi que estava uma fila à minha frente, como tinha agendado hora, pedi para me anunciarem e fiquei na fila ocupando o meu lugar. Qual não é o meu espanto quando o Eng. Responsável me vem buscar, as pessoas que estavam na bicha à minha frente reclamaram e eu próprio não me sentindo bem, disse que esperava. Fui agarrado por um braço e enfiado dentro de uma sala, enquanto que o Eng. Dizia para as pessoas, façam favor de estar calados que estou a atender o Sr. Doutor. Ainda reclamei para o Eng. dentro da sala mas foi em vão, ele disse que “o povo era povo e tinha de esperar” quando de lá sai extremamente incomodado, tentei fingir que era uma visita particular e assim disfarcei o incómodo da situação.

Há pouco tempo tive de ir a um edifício público em Lisboa, onde os Dr. Passavam calmamente mesmo que levassem consigo uma bomba, enquanto que o “Povo” era revistado e interrogado pelos porteiros, curioso é o facto dos porteiros serem da classe que mais mal tratavam.....o povo desconfia de si próprio e faz vénia ao dinheiro e aos títulos.

Em resumo podemos afirmar que a origem das desigualdades, está na fortuna e riqueza que o indivíduo dispõe à nascença, podem as circunstancias mudar, mas é claro que a percentagem de casos de sucesso em que o pobre vira rico é diminuta e quase sem expressão.

De acordo com a expressão popular, “nascer em berço que ouro” ou “com o c... voltado para a Lua” é sinónimo de que a condição de nascença ajudará e influenciará o futuro dessa criança.

Se nasce em berço de palha, mesmo que seja o filho de Deus e o salvador do mundo é crucificado.....

## Capítulo 6

### Podemos corrigir as desigualdades?

O que é meu é meu, o que é teu é meu!

A frase anterior que era corrente no meu tempo de criança ilustra com grande verdade a forma egoísta que na generalidade dos casos todos temos perante os bens matérias.

Recordemos o filme os Deuses devem estar loucos, onde uma garrafa de refrigerante atirada da janela de um avião no país dos Bosquimanes na Africa de Sul coloca em alvoroço uma população que até ai vivia em relativa tranquilidade.

Podemos então dizer que não só a posse está de acordo com a natureza humana, como é inseparável desta, basta colocarmos dois bebés com uns brinquedos por perto para vermos as crianças a disputar o mesmo brinquedo, mesmo que haja mais por perto.

Recordo de aqui há um bom par de anos ter ido fazer uma demonstração de Jogo do Pau à Academia Militar e quando chegou o Chefe de Estado-maior, fizemos por gentileza uma guarda com os paus. Um dos alunos que estava por detrás de mim disse, “ quando o CEMGFA, passar pode dar-lhe uma paulada!” fiquei intrigado e perguntei o porquê ao que o aluno respondeu “ quanto mais depressa descer, mais depressa nós subimos”

A ambição do homem pela posse de algo é inata. Pode ser um bem ou um título, qualquer coisa serve para se elevar acima dos seus semelhantes e brilhar na sociedade.

Os ideólogos comunistas tentaram a utopia da forma de propriedade colectiva e deram origem a famosa frase “ Todos os porcos são iguais, só que uns são mais iguais que outros” ou seja no capitalismo de estado em que a propriedade é do estado, as desigualdades vão-se fazer sentir entre os que fazem parte do aparelho estatal e os que estão do lado de fora.

De uma forma geral é já reconhecido por todos, que quer o capitalismo selvagem, quer o capitalismo de estado, não funcionam e não são futuro, principalmente porque estamos com graves problemas ambientais e recursos naturais limitados.

Então, mas haverá solução? Poderemos nós encontrar uma solução intermédia que a todos satisfaça?

Aqui há uns dois anos recebi na minha consulta um famoso advogado de Lisboa e como gosto muito de conversar, lá fomos dando há língua até que não sei como o assunto foi parar na invasão espanhola que se estava a dar no Alentejo em volta da barragem do Guadiana.

Ele na altura referiu que os espanhóis estavam a comprar as grandes propriedades aos portugueses a bom preço, com subsídios do governo espanhol.

Chamamos a isto uma invasão, pois os espanhóis estavam nitidamente e estão a conquistar Portugal por via do dinheiro, sem verterem uma gota de sangue, o que não conseguiram em séculos com a força das armas, estavam agora a obter com a subtileza do dinheiro.

Este advogado confidenciou-me que o estado não devia permitir a posse da terra, mas a posse do usufruto. Que queria ele dizer com isto???????

Investiguei um pouco e cheguei à conclusão que a posse do usufruto, do ponto de vista prático é idêntico à posse da terra, só com uma pequena diferença, que faz toda a diferença, e essa pequena diferença é que se os usufrutuários não derem uso racional ao bem este volta para o estado e pode reverter a favor de outrem.

De certa forma nas leis actuais já existe um mecanismo, o usucapião que permite de certa forma quando os bens ficam ao

abandono, que alguém deles se aposse e os use, este mecanismo é activado principalmente na província para resolução de questões de terrenos.

Penso que este mecanismo deva ser protegido e incentivado, quando comprovadamente alguém tenha em completo abandono um bem imóvel (casa, terreno, etc.) por mais de 15 anos, esse bem deve passar ao domínio público local e deve ser vendido em hasta pública com o dinheiro a reverter a favor da Junta de Freguesia ou Município.

Como exemplo prático, relembro um caso em que um amigo comprou uma casa, restaurou-a mas ao lado desta estava uma casa em ruínas, abandonada há mais de 30 anos, por causa desta casa em ruínas tinha problemas de humidade numa das paredes da sua casa. Para resolver esta questão quis contactar para aquisição os proprietários, foram 3 anos de luta entre localização de todos os herdeiros, habilitações de herdeiros, tentativas de acordo de preço, reunião de toda a família para se fazer a escritura (alguns estavam desavindos), etc.

A casa em ruínas valia uns 1000€ a dividir por 8 herdeiros com o que se pagou de imposto deu cerca de 100€ a cada, em resumo não deu para as chatices. Mas se estes 1000€ tivessem ido directamente para a Junta de Freguesia, o processo poderia ter durado 2-3 meses e a junta teria onde investir aquele valor com melhor proveito que os 100€ que cada um levou para casa.

Se este mecanismo for aplicado por exemplo nas áreas metropolitanas, centenas de prédios em ruínas podem ser adquiridos a valores simpáticos pelos construtores civis, evitando dessa forma a pressão sobre os solos e áreas verdes das áreas metropolitanas, este mecanismo fará imediatamente fazer cair o valor m<sup>2</sup> dos terrenos e consequentemente beneficiar a população pelo abaixamento do preço dos fogos. Ao mesmo tempo as autarquias evitam a degradação do parque habitacional, pois inclusivamente podem obrigar os construtores civis à aquisição

desses imóveis abandonados, não emitindo alvarás de construção enquanto o município tiver imóveis para venda.

Este mecanismo de abandono deverá ser aplicado independentemente das circunstâncias que o motivaram, isto permitirá a resolução de outras situações, como por exemplo, os conflitos jurídicos de partilhas, pois os herdeiros sabendo que tem uma espada sobre a cabeça que é a perda do bem, terão sempre muito mais disponibilidade para resolver os conflitos de interesse e mais rapidamente, evitando milhares de processos, que entopem os tribunais.

A segunda ideia para enriquecimento e acesso à propriedade dos nossos concidadãos situa-se ao nível das empresas. Actualmente temos um imposto que se chama IRC que é de cerca de 40% e incide sobre os lucros das empresas. As empresas fazem todos os malabarismos para não pagar este imposto que obviamente é injusto, porque a carga fiscal de IVA e outros impostos indirectos, Segurança Social, etc. já obrigam a um esforço tremendo das empresas para sobreviver, é então muito injusto que quando o Estado não facilita em nada a vida das empresas (desde a burocracia, leis de trabalho, regulamentos, etc.) quer ainda no final comer 40% dos suados lucros dos empresários. No fundo o Estado coloca-se perante a empresa, como um sócio que não investiu nada, não contribuiu com nada, não trabalhou e no fim estende a mão à espera de 40%. Os empresários conscientes deste roubo utilizam todos os mecanismos que a lei confere para apresentar despesas e reduzir os lucros.

Por outro lado dentro das empresas, existe sempre aquela velha dicotomia, patrão/ empregado o patrão acha que paga muito porque os empregados se esforçam pouco, os empregados trabalham pouco porque acham que são mal pagos, etc.

Como resolver as duas questões apresentadas anteriormente gerar mais riqueza no bolso dos trabalhadores, fazê-los produzir mais e melhor com maior motivação?

O Estado sabe que não consegue fiscalizar todas as empresas, ninguém melhor para o fazer que os próprios empregados. O que é melhor para o Estado, ter um imposto IRC virtual que 90% das empresas não pagam, ou ter dinheiro em circulação onde pode ir apanhando o IVA.

A minha proposta é pois muito simples o IRC acaba e o estado cria em sua substituição um sistema opcional onde as empresas podem escolher pagar o imposto a favor dos trabalhadores ou dar uma fatia de capital social aos trabalhadores, em um ou outro caso o valor corresponderia a 25% sobre os lucros/ capital. Também teriam de ser restringidas ou impostos limites aceitáveis para certas despesas que por enquanto ainda são aceites para efeito de contabilização dos lucros, isto para obviamente as empresas apresentarem lucros.

Esta proposta creio que será do agrado de todos, o estado passa a ver lucros onde antes não os via e o dinheiro vai circular, pois os trabalhadores com mais dinheiro, vão investir e gastar mais (logo o estado vai cobrar em IVA o que deixou de cobrar em IRC). O trabalhador, passa a estar mais motivado, pois sabe que quanto mais lucro der à empresa, mais leva para casa no fim do ano, apara além dos ordenados, dentro da empresa haverá uma tendência natural para a crítica aos inaptos e preguiçosos obrigando estes a uma melhor prestação de trabalho.

O empresário fica mais feliz por passar a contribuir para a riqueza do seu pessoal e não ter a sensação de dinheiro deitado ao lixo, que é o IRC.

O trabalhador, também passa a ter o direito de fiscalizar as contas da empresa e de solicitar uma fiscalização caso suspeite que ainda assim o empresário está a roubar. O apuramento desta fiscalização, multas, dívidas, etc. reverterão a favor dos trabalhadores. Se a opção da empresa for a distribuição de 25% do capital pelos trabalhadores, estes passam a ter o direito de nomeação de um membro do conselho de administração em sistema de rotatividade.

Com os tópicos apresentados anteriormente, que se tratam de medidas simples, exequíveis e justas, dar-se-á uma profunda alteração da distribuição da riqueza nacional e um fluxo de capitais muito maior, gerador de mais e melhor iniciativa privada.

A este respeito, da iniciativa privada e do papel do estado, falaremos lá mais adiante, quando se falar tópico a tópico, das nossas ideias para cada sector de actividade.

Para além da propriedade privada existe ainda o domínio público, tais como os rios, o mar os recursos geológicos, etc. estes são do estado mas podem ser concedidos alvarás de exploração a entidades privadas por períodos a determinar circunstancialmente de acordo com a natureza do bem.

A herança como já vimos é um dos geradores de desigualdades sociais, como podemos então de uma forma justa fazer com que o Estado beneficie os cidadãos mais desprotegidos das riquezas acumuladas pelos privados. Como podemos conciliar o interesse privado com o público.

A primeira coisa a fazer é acabar com o imposto sucessório, que se trata de um roubo descarado e reforçar o imposto municipal sobre imóveis, de tal forma que os proprietários paguem anualmente uma taxa percentual sobre os bens. O valor dos imóveis tem de ser actualizado de acordo com as características, localização, estado de conservação, etc. o valor do imposto anual ficaria justo em 1/1000 ou 2/1000, se a casa tiver um valor de 150.000€ dá 150 anuais o que é um valor bastante razoável. Agora o importante é que uma pessoa que tem um imóvel que vale 200000€ e está com um valor matricial de 2000€, porque já é muito antigo, vai ver o valor actualizado e dessa forma passa a pagar o justo.

Este imposto municipal deverá ser aplicado às Matas, terrenos e florestas e nesta situação particular de terrenos e florestas o imposto deverá reverter a favor dos bombeiros e da criação de viveiros municipais que visem o reflorestamento e intervenção

por técnicos especializados em silvicultura nos repovoamentos florestais.

## **Capítulo 7**

### **Não se fica rico a ganhar dinheiro, mas a poupar!**

No capítulo anterior abordamos a forma simples e exequível de acesso à propriedade, à posse de algo, uma transferência de poder e de distribuição de riqueza. Mas tal não chega para garantir nem a felicidade a que todos tem direito, nem a riqueza, nem o bem-estar é apenas um princípio.

Diz o ditado “que de médico, de sábio e de louco todos temos um pouco” se fizermos uma análise de onde se escoia a maior fatia do rendimento de uma família, temos em primeiro lugar a casa, depois a alimentação, transportes, saúde, educação, etc.

Se analisamos onde é que o estado gasta a maior fatia do orçamento descobrimos que é nas despesas de saúde.

Apesar disto a saúde das populações em geral está muito pior e degrada-se de dia para dia. Um dos principais motivos deve-se ao facto de o estado ao longo dos anos ter negligenciado um conjunto de medidas educativas e profiláticas deixando-se ir na onda da indústria farmacêutica cujo único móbil é vender.

De forma ao estado e às famílias reduzirem os custos nas despesas de saúde e ao mesmo tempo obterem melhores resultados, temos de cortar o mal pela raiz e isso significa, sem duvida alguma, ter a coragem de tomar as decisões certas.

Uma nação não pode assistir indiferente por exemplo à questão da obesidade infantil, são milhares de jovens que estão a ficar com a sua saúde e futuro empenhados e estes vão ser também uma sobrecarga para o Sistema Nacional de Saúde.

No meu entender a tomada de decisões certas implica a criação de disciplinas obrigatórias no curriculum escolar onde as crianças aprendam desde a mais tenra idade o básico sobre a saúde, a alimentação e até formas de terapia simples que possam em

sistema de auto tratamento resolver inúmeras patologias em casa, sem as idas constantes ao médico e aos hospitais.

Falemos na base de tudo, a alimentação, todos temos consciência que o ambiente está contaminado e em grande parte isso deve-se aos agro tóxicos, fertilizantes e pesticidas, mas então antigamente as coisas não se criavam na mesma sem estes venenos?

Obviamente que a resposta é sim, com estes venenos obtém-se frutas e legumes de maior tamanho, mas para além de encherem o olho comparativamente aos produtos de antigamente nada valem e são mesmo um perigo para a saúde.

A fruta é mesmo uma desgraça não dura nada, e não cheira a nada, se tivermos a oportunidade de sentir o cheiro da fruta biológica na natureza, nada há de mais agradável que essa sensação. Ainda no ano passado tive uns pêsegos que lhes sentia o cheiro a 200m e arrancados da árvore fiz uma experiência com 2 pêsegos para ver quanto tempo duravam sem apodrecer, para meu espanto secaram e mirraram e não apodreceram. Com as maçãs é o mesmo. Alguém consegue ter fruta do supermercado 3 dias sem começar a apodrecer?

Do ponto de vista nutritivo inúmeros estudos já o demonstraram claramente os produtos biológicos são ricos em oligoelementos, minerais raros, essenciais para o metabolismo celular, em resumo essenciais para a saúde.

Para resolver este problema e tornar a agricultura biológica predominante actuaria com a arma dos impostos, onde os produtos biológicos não pagariam nada ou muito pouco e os de agricultura química seriam taxados a 30% e ainda com uma taxa suplementar de 20% destinada à protecção ambiental. Isto faria com que os agricultores e consumidores se voltassem para o que é bom o biológico!

Na questão pecuária teremos de actuar no mesmo sentido, da produção biológica, ao mesmo tempo que tem de haver uma reeducação sobre a quantidade de proteína animal que o nosso

organismo suporta sem se intoxicar que corresponde a 1/7 do que comemos.

A consciencialização desta realidade faz com que se perceba que não só não precisamos de produzir as toneladas actuais de carne, como também com racionalização não é preciso recorrer à importação de carne.

Ao mesmo tempo os produtores podem valorizar o seu produto na qualidade (biológico) e depois no preço, vendendo mais caro. Para o consumidor não altera grandemente as coisas uma vez que vai comer de melhor qualidade, menos quantidade, mais caro é certo, mas o que gastará em carne por mês devido à redução da quantidade kg per capita vai ficar com dinheiro no bolso e melhor saúde. Melhor saúde porque a carne em excesso é prejudicial e melhor saúde porque comendo uma carne com certificação biológica não ingere as quantidades de hormonas e mais grave anti bióticos que destroem o sistema imunitário.

O segundo ponto onde é preciso atacar é o açúcar, está mais que estudado que o açúcar branco retira minerais do organismo durante o processo de digestão, o açúcar de cana integral não provoca estes malefícios. Por que é mais caro um kg de açúcar de cana natural do que um de açúcar refinado? Não se entende a não ser que por detrás disto esteja um interesse sombrio de que as pessoas fiquem doentes, já se sabe desde há muito que o açúcar branco é um dos principais responsáveis pelas depressões nervosas.

Outro alimento altamente prejudicial é o leite de vaca, já pensaram se existe algum animal na natureza que beba leite depois de desmamado? Eu não conheço, só os estúpidos dos humanos que não sabem olhar para a natureza. Beba-se leite vegetal, soja, arroz, amêndoa, avelã, etc. feito em casa fica a menos de 20 cêntimos o litro e é muito nutritivo e saboroso.

Para finalizar deve ser dirigido um ataque sobre a forma de imposto para toda a comida artificial, desde os enlatados,

refrigerantes ao fast food. Taxar estes alimentos a ponto que se torne pouco apetecível o seu consumo.

As crianças devem ser educadas e reorientadas na escola e a própria escola deve dar o exemplo nomeadamente nos refeitórios e inclusive organizando cursos de cozinha racional para os pais reeducando-os.

Ainda no campo da saúde as crianças devem ser treinadas desde a mais tenra idade a saber um conjunto de técnicas simples mas eficientes e deter conhecimentos para auto tratamento e os pais devem também numa primeira fase serem reeducados.

Por exemplo hoje em dia uma criança tem um bocadinho de febre e os pais correm logo para o hospital, sem perceberem que a febre é antes de tudo um mecanismo de auto cura onde o organismo através da elevação da temperatura se procura libertar dos agentes infecciosos. Até 39° não há crise o velho truque da avozinha de colocar a criança num banho tépido funciona, porque encharcar a criança de antibiótico diminuindo as defesas imunitárias se com uma banheira de água tépida se obtém o mesmo resultado?

Estas noções deveriam ser dadas e aprendidas na escola, para além disso eu iria mais longe e penso que as crianças poderiam perfeitamente aprender técnicas de massagem e até algumas técnicas de acupunctura mais simples como a auricular, estes ensinamentos nas mãos da população permitem aliviar o Sistema Nacional de Saúde e responsabilizar a sociedade pela defesa desse bem impagável que é a saúde. Ao cidadão a primeira responsabilidade pelo tratamento do seu corpo!

Com a aplicação de medidas do tipo das anunciadas anteriormente os cidadãos mais saudáveis, tornam-se mais felizes, logo mais produtivos. Ao mesmo tempo economizam nas despesas pessoais de saúde e com isto fazem o estado poupar milhões que podem e devem ser desviados dos chorudos e imorais lucros das farmacêuticas para benfeitorias públicas como por exemplo melhor protecção às crianças e idosos.

É preciso governos com coragem para quebrarem a cadeia de lucro da indústria química/ farmacêutica. Primeiro vendem os agro tóxicos, as hormonas de crescimento rápido, os antibióticos para animais, etc. e depois de nos porem doentes, lá vêm vender o medicamento.....grandes espertalhões....mas então andamos todos a dormir ou já não há tipos com T.....

## **Capitulo 8**

### **A Santíssima Trindade na Política**

Tal como Deus se manifesta de 3 formas na conhecida tríade Pai, Filho e Espírito Santo, também o poder político se apresenta aos nossos olhos como uma espécie de tríade divina que tal como Deus se torna omnipresente nas nossas vidas.

O Pai = poder legislativo.

O Filho = poder executivo ou governo.

Espírito Santo = Justiça

Estes 3 poderes aparentemente independentes não o são na realidade, esta divisão serve apenas para iludir e condicionar o povo pois os 3 poderes actuam sempre interligados e para o mesmo objectivo, manter e perpetuar o poder da classe dirigente.

O poder legislativo elabora as leis/ regras pelas quais se rege a sociedade, o poder executivo põe em prática essas leis e regras e o poder judicial interpreta e aplica sanções em caso das entidades públicas, privadas ou cidadãos se desviarem do comportamento/ regras legalmente estabelecidas.

Como já vimos na introdução, sem povo o poder não existe, porque o poder reside no povo, nas partidocracias actuais este poder passa habilidosamente do povo, para um grupo de pseudo iluminados, os políticos, esta passagem de poder é feita através de um sistema criado pelos próprios políticos que são formados na classe dominante e que criaram um sistema onde o povo pensa que é livre por ir votar. Mas será assim?

Quem define as regras do jogo são os políticos e os senhores do poder, as regras são simples, o povo pode escolher os candidatos que os partidos escolhem por conveniência política ou financeira quando os deputados são colocados nas listas dos partidos porque são servidores de determinados interesses económicos e empresariais que financiam as campanhas políticas dos partidos.

Já tive a oportunidade de ouvir, alguém me contar aquando da escolha das listas de um partido, alguém dizer a empresa tal escolhe tal pessoa....

É considerado obsceno a tentativa que um cidadão independente faça de se candidatar. Basta ver o escândalo que foram as candidaturas independentes nas autárquicas e o que se fez para assassinar politicamente os candidatos independentes nas presidenciais, a Dr.<sup>a</sup> Manuela Magno e o Dr. Guerra silenciando-os com manobras a roçar a imoralidade e o Dr. Manuel Alegre apontando-lhe todas as espingardas possíveis.

Os partidos tem medo de quem lhes não vende a alma, de quem lhes foge ao controlo.

Os partidos tem sempre por trás de si grupos de pressão ou interesse que procuram conduzir e condicionar a sociedade num determinado sentido, independentemente da “ cor” politica dos diferentes partidos eles obedecem todos aos mesmos senhores, os detentores do poder económico.

Num sentido figurativo podemos dizer que o poder económico é uma espécie de raio luminoso que atravessa um prisma, os partidos e dá origem às diversas cores politicas, só que infelizmente nem o raio é branco nem os partidos são cristalinos, mas com a continuação deste trabalho, vamos demonstrar como tornar o poder transparente.

Dizem os políticos que o voto é a arma do povo. No dia das eleições o povo fica desarmado a favor da classe politica que é formada na maior parte dos casos por indivíduos que por falta de outras qualidades profissionais resolvem tentar a sorte da conquista de uma cadeira de dormir a sesta na Assembleia.

O povo desarmado fica subjugado aos políticos que a partir das eleições detém todo o poder, como já vimos o legislativo o executivo e o judicial e ainda para os ajudar caso o povo tenha

ideias revolucionárias, as forças militares e militarizadas que colocam o Zé-povinho na ordem.

Então é fácil identificar o principal cancro da sociedade, OS PARTIDOS POLITICOS, estes intermediários não servem para nada a não ser para se governarem à custa do povo e servirem os interesses de quem os sustenta, o poder económico-financeiro.

Para nos libertarmos deste jugo que são os partidos temos de criar mecanismos libertadores, onde todos os cidadãos possam ter acesso directo ao poder e às estruturas do poder.

O primeiro mecanismo é que os cidadãos sejam livres de concorrer às eleições legislativas, cada cidadão terá de se apresentar ao eleitorado e recolher um número de X assinaturas para poder ser candidato, o cidadão terá de se apresentar ao eleitorado como é e com aquilo que tem para oferecer em termos de ideias e trabalho para o bem da sociedade.

Vamos supor que por exemplo o círculo de Castelo Branco tem 5 lugares na Assembleia legislativa, 30 candidatos conseguem reunir as assinaturas mínimas. Serão seleccionados 15 de entre esses 30 os que tiverem mais assinaturas, em caso de empate serão dados uns dias suplementares para que se faça o desempate.

Serão esses 15 que vão a votos, logo que estejam escolhidos esses 15, o estado disponibiliza uma verba igual, justa para despesas com campanha eleitoral. Os 5 eleitos serão os deputados efectivos, os restantes ficam como suplentes com prioridade pela ordem de percentagem de votos obtida nas eleições.

Da assembleia sairá o primeiro-ministro, este será escolhido através de uma nova eleição de entre os deputados. Os candidatos a primeiro-ministro terão de apresentar o programa eleitoral e o seu curriculum e por votação serão eleitos na própria assembleia.

O que ganhar formará governo para 4 anos. O programa aprovado por maioria na Assembleia será o programa a executar pelo

governo, a Assembleia fica obrigada à aprovação dos pacotes e medidas legislativas que permitam a viabilidade de tal programa.

## **Capítulo 9**

### **“Habemos Papa”**

No capítulo anterior podem ter ficado dúvidas aos leitores da forma como surgiria o 1º ministro e o governo, uma vez que os deputados eleitos ainda não teriam tempo de se conhecer uns aos outros após a eleição. Por esse motivo passo a explicar a minha proposta:

Os candidatos a deputados tem de apresentar um ano antes das eleições a sua proposta/ programa de trabalho, uns sentirão que a sua vocação será apenas como deputado dada a sua especialidade em determinada área outros terão motivação para liderarem um governo.

Os candidatos a 1º ministro terão assim de apresentar 1 ano antes das eleições o seu programa de governo, para serem candidatos a 1º ministro têm de recolher por exemplo o dobro das assinaturas exigíveis para a candidatura a simples deputado e obter 20% de apoio sob a forma de assinatura dos outros candidatos a deputados, isto obriga à criação de grandes consensos onde o bem da nação se vai sobrepor aos interesses individuais.

São seleccionados como candidatos a 1º ministro os 3 que de entre todos reunirem maior número de apoios. Serão estes que apresentarão ao povo o seu programa de governo. No dia das eleições o povo vota para os deputados na sua região e vota para o 1º ministro. Após as eleições e respeitando a vontade popular a Assembleia elegerá o 1º ministro. Este terá depois um prazo para apresentação da equipe ministerial. A escolha dos ministros é feita pelo 1º ministro e carece da aprovação de cada escolhido por maioria simples da Assembleia.

A escolha dos Secretários de estado é da responsabilidade dos ministros com a aprovação do 1º ministro.

De forma a otimizar o funcionamento do governo e garantir o cumprimento das legislaturas são criados mecanismos de responsabilização dos deputados.

Assim para se destituir o 1º ministro terá de ocorrer uma moção de censura aprovada por uma maioria de 2/3 dos deputados.

O proponente da moção de censura aprovada assumirá a responsabilidade de apresentar num prazo de 30 dias um programa de governo alternativo e a respectiva equipa ministerial. Esta alternativa para ser validada necessitará obrigatoriamente de obter a aprovação por maioria absoluta 2/3 dos votos dos deputados.

Se conseguir a aprovação o proponente da moção de censura assume na plenitude o cargo de 1º ministro até ao final da legislatura.

Se não o fizer ou não conseguir a aprovação a moção de censura perde o efeito demissionário e o 1º ministro mantém-se em funções bem como o governo.

Em caso algum haverá eleições antecipadas, este mecanismo obriga ao cumprimento das legislaturas, independentemente do governo!

## **Capítulo 10**

### **Valha-nos o Espírito Santo!**

O último poder da trindade é a Justiça, associei à imagem do Espírito Santo, porque cada vez que um desgraçado de um cidadão se apresenta perante a Justiça está sempre em maus lençóis.

O Ministério Público em 90% dos casos pede condenação e já tive oportunidade de assistir a julgamentos onde até em alegações finais os Juízes e delegados do Ministério Público estão mal educadamente na conversa, sem ligar patavina ao que se está a passar no julgamento e depois no fim toca de carregar para cima do desgraçado.....

Estes senhores parecem não ter consciência nem se importarem com a consequência das suas decisões na vida dos cidadãos que se apresentam perante a Justiça.

De certa forma é como se um médico pegasse num bisturi e fosse livre de o espetar onde queria sem ter consciência dos danos que pode causar ao paciente.

Assim está a Justiça em Portugal! Os juízes têm poder a mais, meios a menos a Justiça está a ser exercida tecnicamente e não humanamente, o que quer dizer que está muito mal.....

A Justiça deve ser exercida em nome do povo, uma vez que as próprias leis emanam da Assembleia legislativa que deve reflectir a consciência e vontade do Povo.

Se assim é temos de dar voz ao povo nos tribunais, em primeira instância, antes de se fazer um julgamento, deve ser elaborado um estudo exaustivo de proximidade com o réu e o queixoso através das técnicas de Assistência Social, este relatório deverá ter um peso de 25% na sentença. De acordo com a natureza do crime este relatório pode e deve ser complementado com informação de psicólogos, financeiros, médicos, etc.

Todos os julgamentos devem ter um júri constituído por 1 testemunha de acusação 1 de defesa e 8 nomeados por sorteio, o peso da decisão do júri será de 35%.

Finalmente a decisão do Juiz que pesará 40%. Esta divisão do poder dos Juízes em primeira instância é muito importante porque estes juízes são normalmente pessoas novas, com muito pouca experiência da vida e por esse motivo a partilha da decisão com a sociedade é muito importante.

Caso haja recurso para a Relação e para o Supremo, as decisões serão tomadas pelos juízes, tendo em linha de conta o somatório das decisões anteriores. Uma sentença só deverá ser revogada ou alterada se ferir de modo muito claro, o legal, social e moralmente aceitável.

Também mudava a vestimenta “ toga” dos agentes judiciais para uma cor ou cores que simbolizassem a pureza e o raciocínio, cores claras obviamente!

## Capítulo 11

### “Aqui d’el Rei”

Irei seguidamente explicar as minhas ideias acerca do que penso ser um sistema válido para uma monarquia moderna que satisfaça a todos os cidadãos, poderei escandalizar monárquicos e republicanos ou poderei passar a mensagem de que existe um meio-termo onde podemos obter as vantagens dos dois sistemas e eliminar as desvantagens dos mesmos.

O Rei deve ser alguém que tenha qualidades acima da média dos cidadãos, quando falo de qualidades falo de inteligência, força, coragem e acima de tudo muita sabedoria e muita liberdade e independência. Não é admissível nem cabe na cabeça de ninguém que um pateta qualquer, cujas características anímicas e intelectuais não dão para nada, possa chegar a chefe de estado só por um acaso ser fruto de um espermatozóide real e de ter nascido no tal berço de ouro ou dourado...

Se nos capítulos anteriores nos levantámos precisamente contra essas desigualdades de acesso ao poder, não poderíamos aceitar na chefia de estado precisamente um exemplo contrário à liberdade e oportunidade de cada um.

O sistema republicano não serve, porque como já se sabe um presidente nunca pode representar a totalidade da nação, veja-se o que se passou em eleições recentes trinta e tal por cento de abstenções e 50% de votos significam que o novo presidente tem o apoio de cerca de 30% da população 70% da população não se revê ou por indiferença ou por oposição no candidato vencedor. Depois existem as questões dos apoios, quem paga as campanhas e a quem ficam a dever os eleitos? Quais os custos que tal tem para o povo?

Então como encontrar uma solução viável, justa e democrática que dê à nação o melhor e mais bem preparado chefe de estado.

Numa primeira etapa seria Rei quem conseguir implantar a monarquia, aos 70 anos de idade como limite o Rei tem de passar o cargo a outro.

Para a escolha do novo Rei quando o velho Rei tiver 50 anos deve dar-se início a uma selecção no seio da sociedade, abre-se uma espécie de concurso com a participação de toda a sociedade, os candidatos deverão ter entre 20-25 anos, são analisados os currículos e as actividades extra curriculares porque cada um se interessa. Em duas ou três etapas são seleccionados 20 finalistas, que tenham os melhores perfis para as futuras funções.

Estes 20 finalistas serão submetidos a um “ curso de Rei” onde terão de aprender desde etiqueta, protocolo, línguas, história portuguesa e universal, diplomacia, devem ter contacto com a realidade da vida nomeadamente através de acções de voluntariado em ONGS, devem ter noções e prática de agricultura, pescas, contactar com a indústria, cultura popular portuguesa, etc.

Devem fazer recruta nos 3 ramos das forças armadas, este curso terá uma duração de cerca de 10-15 anos. Durante este tempo as actividades, capacidade e voluntarismo de cada candidato serão acompanhadas de perto pela sociedade através dos meios de comunicação social e dos próprios contactos que estes candidatos irão tendo com a sociedade.

No final deste curso serão seleccionados (entre classificações obtidas e votação popular) 10 entre os melhores destes 20, estes 10 passarão a partir desse momento a denominarem-se príncipes e dada a sua preparação estarão aptos a agir como príncipes, os restantes 10 ocuparão cargos de embaixadores em países cujas relações sejam de especial importância para o país.

Os 10 que passam à fase seguinte, agora denominados príncipes servirão durante 5-10 anos a pátria nomeadamente representando o Rei em eventos, promoção do país lá fora, etc.

Aos 70 anos o Rei irá para a “reforma” ficando membro do conselho de estado. Nesta altura o novo Rei estará com 40-45 anos e 20 de prática e formação política, com maturidade para assumir o cargo. Será Rei 25 a 30 anos

O novo rei será eleito em sufrágio universal entre os 10 candidatos finalistas. Os outros príncipes serão a reserva da nação que substituirão o Rei em caso de necessidade por ordem decrescente relativamente aos resultados do sufrágio universal e farão parte de um órgão consultivo do Rei. Tal como o Rei serão príncipes até aos 70 anos e tal como este na reforma passam a conselheiros de estado.

Se por algum acaso o Rei escolhido não servir poderá ser feita uma petição nacional com 5% das assinaturas dos eleitores inscritos e ser destituído por referendo do cargo sucedendo-lhe o príncipe com a melhor classificação seguinte. Em caso de morte ou doença prolongada a substituição do Rei é automática tendo apenas de ser confirmada pelas cortes.

Este sistema garantirá que teremos a participação popular na escolha do soberano, independência do mesmo em relação a grupos de interesse ou pressão e os melhores e mais capacitados à frente e como exemplo para o país.

Nos momentos de transição dissipa-se a ansiedade pois este sistema é um garante de estabilidade e continuidade.

É preciso que nunca se esqueça que o Rei/ Rainha é um funcionário especial pago por toda a nação. A esta deve servir com lealdade e dedicação, a nação prepara o Rei e este paga dando o seu melhor à nação.

Como já havia dito resolvi chamar a este trabalho “manual de contra revolução democrática” tudo o que aqui apresento é exequível e pode representar uma potente lubrificação na alma portuguesa de forma a deixar-mos emergir os verdadeiros e

potencias lideres pelas suas reais qualidades e não como agora acontece que chegam aos lugares cimeiros os indivíduos que não sabem nem tem qualidades para fazer mais nada e que por esse motivo se encostam à politica, salvo uma ou outra excepção obviamente!

PS: Alguns monárquicos amigos reclamam que este sistema da monarquia electiva já se havia experimentado no tempo dos Visigodos, sem grandes resultados, porque se gerava uma guerra entre os senhores para alcançar o poder. Ora aqui no sistema enunciado não se trata de escolher um tubarão entre tubarões, mas de escolher da base da nação o melhor dos melhores em termos relativos, obviamente porque da vontade do próprio depende se quer candidatar ou não. Mas sem dúvida iremos para grandes níveis de qualidade dos candidatos.

Outra alternativa, seria que os eleitos fossem escolhidos entre os membros da família real, pelos mesmos critérios de qualidade e por eleição e escolha do povo.

Enfim alternativas e opções em aberto a colocar no devido tempo nas mãos do povo soberano para decisão final.

Nos próximos capítulos irei apresentar sector a sector algumas das minhas ideias que penso que podem contribuir para um Portugal melhor e mais feliz!

## **Capítulo 12**

### **O Governo da Nação**

Conforme já havia anunciado os próximos capítulos tratarão de algumas ideias e linhas de orientação Ministério a Ministério, o mesmo é dizer por sector/es de actividade.

Antes demais é necessário a consciencialização e interiorização de uma nova forma de relacionamento entre o poder político e o povo. O Poder Político pertence ao Povo e existe para servir o Povo. O Povo passa a ter a liberdade plena de voto, isto significa o direito e a capacidade de poder votar em grandes opções via referendo. O voto será obrigatório e serão punidas com multas as pessoas que não votarem. No boletim de voto devem constar as opções a favor, contra e abstenção. Caso as pessoas votem contra isso deve ser pesado na decisão final caso este ganhe, devendo ser respeitado o voto popular.

Os governantes devem respeitar a força dos votos. Dado as condições tecnológicas actuais o voto para opções estratégicas deve evoluir para o voto electrónico.

Um exemplo prático a questão do novo aeroporto da OTA e do TGV, dado serem questões que acarretam um grande investimento a muito longo prazo, e de benefícios duvidosos deve ser dada oportunidade ao povo de dizer sim ou não!

#### **Presidência do conselho de ministros:**

Corresponde à chefia do Governo. O governo é presidido pelo Primeiro Ministro, a este cabe a condução da política geral do país e a chefia da administração pública. O Primeiro Ministro é o responsável pela organização do programa de governo e pela execução e aplicação desse mesmo plano.

## **Ministério da Administração Interna:**

Este Ministério tutela as forças policiais, excluindo a PJ e os corpos de bombeiros:

### **Em relação à segurança e forças policiais algumas ideias:**

-O estado reorganizou e muito bem as forças policiais, colocou os seus agentes em igualdade de circunstância em relação aos outros funcionários públicos, logo é imperativo que as forças policiais recebam como os outros funcionários, todas as horas extraordinárias e demais benefícios em igualdade de tratamento dentro da administração pública.

-No aspecto operacional optimização de meios e aplicação de todas as tecnologias disponíveis no combate ao crime e à manutenção da segurança.

- Aposta nos binómios homem cão, de forma a aumentar a eficácia da segurança nas ruas e diminuir os custos. Está provado que um binómio tem uma eficácia equivalente a 6 homens na dissuasão e combate ao crime de rua, com um custo de 1,5.

Um cão é um dissuasor pois o criminoso sabe que um cão corre mais e tem mais resistência que um homem logo as probabilidades de ser apanhado aumentam. Os traficantes tem medo pois o cão detecta pelo faro o que escapa ao homem. Para protecção do próprio agente um cão consegue ter um efeito psicológico sobre um grupo de indivíduos bastante numeroso, o que confere um grau de protecção ao agente muito maior, no caso de confrontos com grupos ou gangs de marginais.

-Desenvolvimento de uma linha de denúncia, onde os cidadãos possam dar parte de situações de violação da lei, principalmente no que concerne ao crime de tráfico de estupefacientes, tráfico de mulheres e violência doméstica.

- Também está dependente deste Ministério os Serviços de Segurança, estes devem ser vocacionados para a detecção de movimentos hostis nas áreas da espionagem política, intelectual e empresarial e segredos de Estado!

**Também em relação aos bombeiros que estão dependentes deste Ministério, algumas ideias:**

-Obrigatoriedade das empresas com mais de 100 trabalhadores contribuirem com 10 homens em regime de voluntariado para os corpos de bombeiros locais. As empresas são obrigadas em caso de necessidade a dispensar estes homens do trabalho.

-Obrigatoriedade das empresas com mais de 250 trabalhadores, terem um pequeno destacamento de bombeiros voluntários com o seu próprio equipamento a requisitar pelo comando regional em caso de crise.

-Aposta na formação humana dos bombeiros voluntários e profissionais, optimização do uso do material.

- Criação de uma oficinas do estado onde se fabrique/ monte o material de combate a incendios. Estas oficinas deverão ter grupos de investigação.
- Criação de uma policia criminal/ pericial para os incendios florestais.
- Articulação de medidas legislativas com o Ministério da Justiça, de forma a criar-se um corpo de bombeiros com reclusos, estes teriam por obrigação o trabalho da prevenção, nomeadamente a limpeza de matas no inverno e ajuda ao combate aos incendios no verão.
- Formação e criação de corpos de voluntários para vigilancia das matas nos periodos mais criticos.
- Criação de grupos de trabalho nas escolas para desenvolvimento de projectos na área da segurança pessoal, treino de situações de catastrophe.
- Na área de segurança pessoal os alunos seriam treinados em técnicas de defesa pessoal( Judo, Karaté, Juji-tsu, Krav

Maga, Jogo do Pau, Bastão Potuguês, etc.) nas escolas a partir dos 15 anos, isto permite que mais tarde as pessoas estejam capazes de se defender sem ter de estar a aguardar pelo auxílio policial, que às vezes tarda.

- 
- O treino para catástrofes, incluiria os tremores de terra, inundações e guerra, tufões, etc.

Este treino para além das medidas básicas a adoptar, deverá incluir formação na área de técnicas de sobrevivência.

Considero este assunto imperativo, o clima está a modificar-se, as placas continentais estão instáveis e sabemos que mais ou menos a cada 200 anos temos tremores de terra de intensidade significativa em Portugal, finalmente aproxima-se da Terra um asteroide/ cometa que deverá passar entre a Terra e a Lua em 2013.

Pese embora as perspectivas serem optimistas foi ensaído recentemente pelos cientistas um ataque nuclear a um outro cometa para se testar a eficácia de um sistema que pudesse desviar o que aí vem da rota, ora isto indicia preocupação por parte dos governos, logo estes tem também a responsabilidade de preparar os jovens para a sua auto defesa/ sobrevivencia.

A preparação para guerra deve incluir um conjunto de informações sobre minas e armadilhas, comportamentos a adoptar, alimentação, plantas silvestres comestíveis, formas de obtenção de alimento na natureza, etc.

Os nossos jovens hoje mal sabem cozinhar um ovo estrelado, se falta a electricidade ficam desorientados e muitos pensam que os frangos nascem no supermercado, o que será destas crianças e adolescentes em caso de catastrophe se os não preparar-mos?

O conflito civilizacional com o mundo muculmano e a afirmação da China como grande potencia mundial, não nos

podem deixar de olhos fechados pois como já os gregos diziam quem quer a paz, prepare a guerra. Se não estiveremos preparados seremos devorados com a mesma facilidade com que a China está a devorar as nossas industrias e economia.

## **Capítulo 13**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas:**

Começamos pelo desenvolvimento rural, pois sem este não há agricultura.

O desenvolvimento rural diz respeito à criação de condições económicas que permitam a vida dos cidadãos no campo e a sua ligação com a terra.

A questão do desenvolvimento rural está intimamente relacionada com a posse efectiva da terra/ propriedade que já abordamos nos Capítulos 5-6 e 7. Não pode haver desenvolvimento rural enquanto as leis permitirem a posse eterna da propriedade a pessoas que não a usam. Só com a alteração do mecanismo da posse é que nos será permitido uma redistribuição da propriedade de forma a que aqueles cidadãos que querem efectivamente ter o seu espaço fora das cidades, possam adquirir terra a preços razoáveis.

Também já foi abordada a questão de uma aposta na protecção da produção agro biológica e uma reconversão da agricultura nesse sentido, com vista a melhorar no imediato a alimentação da população e como consequência a melhoria do estado de saúde da população em geral, que pela ingestão de alimentos mais ricos em nutrientes, quer pela retirada da cadeia alimentar dos agro tóxicos, cujos efeitos secundários sobre a população são bem conhecidos.

No entanto a importância destas medidas capitais para a sobrevivência da nação, são negligenciadas pelo governo actual que se submete à “economia global” detida pelos grandes senhores da sombra.

Pode ser agradável a disponibilidade no supermercado de todo o tipo de produtos, todo o ano, maçãs da Argentina, bananas do Equador, etc. No entanto os governos não podem esquecer algo muito importante, e se de repente houver uma guerra por exemplo

com o Irão, que provoque uma reacção do mundo àrabe sobre a Europa? com o exercito de emigrantes muçulmanos já dentro da Europa, pergunta-se estarão as coisas preparadas para garantir o acesso a alimentos por parte da população?

No meu entender a resposta é negativa, mais se um país não produz para comer, esse país está condenado à morte.

Então neste capitulo onde começamos por falar do desenvolvimento rural é prioridade da nação que as terras estejam nas mãos de quem as queira e saiba utilizar.

Na questão da agricultura propriamente dita é preciso que se faça um estudo muito profundo e uma reconversão muito bem feita com vista à optimização de todo o potencial agrícola, florestal e agro pecuário do país.

Esta reconversão tem de ser elaborada através de um plano geral que vise o restabelecimento e recuperação dos solos e dos recursos hidricos.

A utilização de culturas mistas e a rotatividade dos solos.

Uma forte aposta na floresta e no desenvolvimento dos produtos da floresta.

Uma grande aposta no sector das ervas medicinais e aromáticas.

O desenvolvimento da apicultura em todo o seu potencial e da fruticultura e culturas tradicionais como a azeitona, o castanheiro o sobreiro, etc.

Para tudo isto tenho ideias muito concretas, caso a caso, mas como não sou ministro, lanço apenas aqui alguns principios chaves e as situações em concreto, existem pessoas mais especializadas que eu para implementar as coisas na prática.

Deixo aqui apenas um pequeno exemplo, para que se entenda como se pode dar outro tipo de aproveitamento e de rentabilidade às coisas.

Tem sido prática nos últimos anos a “eucaliptização” de Portugal. Onde arde uma área a seguir aparecem eucaliptos.

Não tendo nada contra o eucalipto, árvore de que se extraem inúmeras substâncias medicinais e que tem um cheiro maravilhoso, tenho efectivamente contra o excesso de eucaliptais que existem em Portugal. Todos sabemos que onde há eucaliptos os recursos hídricos desaparecem e as outras espécies não sobrevivem. Uma das causas é que esta árvore emite uma substância que inibe o crescimento das espécies concorrentes.

O preço do metro cúbico de eucalipto rondará actualmente os 25€ e neste momento creio que já não existem destilarias para aproveitamento das folhas para a extracção do óleo essencial, ou a existirem não tem expressão.

Sabemos também que se importam milhares de toneladas ano de madeiras tropicais para carpintaria, mobiliário, etc. sabemos que são cortados milhares de pinheiros anualmente para fazer madeira tratada com químicos para estacas, jardinagem e mobiliário de jardim, etc.

Por incrível que pareça, existe uma árvore que cresce quase tão depressa como o eucalipto, que se dá nos terrenos mais miseráveis, que pelo facto de ser da família das leguminosas, fixa azoto no solo, logo torna os solos mais ricos, invés de os empobrecer como o eucalipto, tem folhas caducas que permite que os solos ganhem matéria orgânica/ humos retendo mais humidade, diminuindo a propensão para fogos. Esta planta dá uma vagem comestível e muito nutritiva para o gado, tipo alfarroba.

Quanto à madeira é muito bonita, clara como o freixo e com veios tipo azinho mas mais pequeninos é muito densa e pode ser

utilizada em substituição das madeiras tropicais para carpintaria e mobiliário e ainda para tudo o que seja de exterior, pois resistem à humidade e chuva seguramente 35 anos sem qualquer tratamento químico. Aliás já se vão encontrando nas casas que vendem produtos para agricultura, estacas desta madeira importadas de Espanha.....

Esta planta dá ainda uma flor rica em pólen e nectar aproveitável pelas Abelhas.

Para finalizar o metro cúbico da madeira está cotado internacionalmente em cerca de 300€

Em resumo na mesma área só na madeira o produtor florestal pode ganhar 12X mais, isto para não falar do alimento do gado com folhas e vagens, recuperação de solos mel e pólen, etc. Ainda querem plantar eucaliptos? Há, o nome da planta é Rubinia Pseudoacacia, nome popular acácia espinhosa, crece por todo o lado.

Claro para se viabilizar esta produção é preciso consciencializar os consumidores das vantagens do produto, é preciso criar a consciencia da existencia e das qualidades deste produto para despoletar a procura, logo a produção.

Ainda na questão florestal o Sul do país tem potencialidade para a produção de madeiras tropicais, que podem ser tal como a rubinia fonte de enorme satisfação financeira para os agricultores, poderíamos importar espécies da mata atlantica do Brasil como o pau d´arco ( tabebuia) que se adapta perfeitamente e tem uma excelente madeira, é uma arvore lindissima quando em flôr da sua casca se extrai o famoso chá de pau d´arco com propriedades anti oxidantes/ anti cancerosas, anti anémicas, etc. O Pau santo, frutas tropicais como o abacaxi, a papaia, o abacate, etc podem ser plantados no algarve sem necessidade de se recorrer à importação desses frutos.

Já abordamos em capítulos anteriores a nossa aposta na agricultura biológica e a nossa oposição ao uso dos agro tóxicos.

No entanto quero ainda dar uma pequena explicação para que se entenda como se deve quebrar essa necessidade.

Na natureza selvagem as árvores desenvolvem-se em harmonia com as plantas silvestres, coabitam no mesmo espaço.

O homem como gosta de trabalhar..... invés de observar a natureza, põe-se a interferir com ela e então parece-lhe que se existir erva no pomar está em pecado com a natureza e toca de fazer tudo para eliminar a erva. Os insectos que viviam na erva e desta se alimentavam, ao verem-se privados de alimento vão saltar para as árvores para as comer, o agricultor para se ver livre destes tem de recorrer ao pesticida.

Quando o agricultor vive em policultura e poli pecuária a coexistência de diferentes espécies no mesmo espaço, permitem um equilíbrio que lhe poupa esforço e dinheiro uma vez que não necessita de recorrer ao agro tóxicos.

Se não cortar a erva os insectos ali vivem, se tiver umas galinhas, uns gansos, estes se encarregam de comer uma parte da erva que se transforma em carne e ovos e ao mesmo tempo eliminam os insectos, mantendo-os em número aceitável. Em zonas não poluídas, as joaninhas e as vespas fazem o seu trabalho de ataque ao pulgão. Os frutos e hortícolas deste agricultor serão sinónimo de saúde e bem estar.

No Japão existe uma escola de agricultura natural, que já provou ser capaz de produzir o mesmo e algumas vezes mais por hectare que a agricultura industrializada e muito mecanizada.

Por exemplo no arroz, eles colhem o grão e deixam uma percentagem na terra, não colhem a palha toda de forma a que parte da palha cubra o grão que fica na terra, fazendo uma camada protectora de humos, no ano seguinte quando veem as chuvas o

ciclo começa naturalmente. O trabalho do agricultor resume-se a colher, já que nem sequer as terras são lavradas.

Se estivermos atentos à natureza, verificamos que a ervas silvestres, nascem sozinhas sem que seja preciso lavar a terra e muitas culturas podem se desenvolver desta forma, sem grande trabalho e com ótimos resultados. Existem estudos e trabalhos documentados, é preciso aceder a estes estudos e passar palavra, não podemos tal como na saúde deixar a agricultura nas mãos dos conselheiros das multinacionais dos agrotóxicos, cuja única “ajuda” que querem dar ao agricultor o coloca nas mãos e dependência destas companhias.

Finalmente o sector das pescas, que faz parte deste Ministério.

Na questão da pesca devemos incrementar e incentivar o sector piscícola do interior, nomeadamente a produção e captura de espécies de água doce ( truta, boga, carpa, lampreia, lagostim, lúcio, etc) tornando estes pratos não um petisco que se come de vez em quando, mas um habito alimentar quotidiano. Este incentivo é mais um apoio ao desenvolvimento rural.

A nível das capturas marítimas deve desenvolver-se uma boa protecção aos recursos ( peixe, mariscos, bivalves, etc) não permitir ou restringir fortemente o acesso a frotas estrangeiras nas nossas Águas, principalmente a pesca por arrastão.

Estudo e aproveitamento de outros produtos do mar para a alimentação, como sejam as algas. Desenvolvimento do potencial medicinal de inúmeras espécies marítimas, cujos estudos já estão elaborados, mas ainda não existe expressividade nessa utilização.

No total do sector fazer um estudo da média de consumo nacional das diferentes espécies e a partir desse estudo fazer uma gestão de frotas e capturas que permita a satisfação do mercado, proibindo a irracionalidade das capturas sem mercado de escoamento, que leva a que anualmente toneladas de peixe sejam capturados, quebrando o ciclo reprodutivo e depois este peixe seja lançado

morto ao mar. Isto é inadmissível é uma ofensa moral à  
humanidade que passa fome diariamente, não pode ser permitido!

## **Capítulo 14**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério das cidades ordenamento do território e ambiente.**

Em relação às cidades começaria por tecer considerações acerca de Lisboa que é a capital a primeira questão a resolver é a do parque urbano degradado, onde se deveria aplicar os princípios enunciados no capítulo 6 a respeito da posse:

“...Quando comprovadamente alguém tenha em completo abandono um bem imóvel (casa, terreno, etc.) por mais de 15 anos, esse bem deve passar ao domínio público local e deve ser vendido em hasta pública com o dinheiro a reverter a favor da Junta de Freguesia ou Município.”.....” Se este mecanismo for aplicado por exemplo nas áreas metropolitanas, centenas de prédios em ruínas podem ser adquiridos a valores simpáticos pelos construtores civis, evitando dessa forma a pressão sobre os solos e áreas verdes das áreas metropolitanas, este mecanismo fará imediatamente fazer cair o valor m<sup>2</sup> dos terrenos e consequentemente beneficiar a população pelo abaixamento do preço dos fogos. Ao mesmo tempo as autarquias evitam a degradação do parque habitacional, pois inclusivamente podem obrigar os construtores civis à aquisição desses imóveis abandonados, não emitindo alvarás de construção enquanto o município tiver imóveis para venda.

Este mecanismo de abandono deverá ser aplicado independentemente das circunstâncias que o motivaram, isto permitirá a resolução de outras situações, como por exemplo, os conflitos jurídicos de partilhas, pois os herdeiros sabendo que tem uma espada sobre a cabeça que é a perda do bem, terão sempre muito mais disponibilidade para resolver os conflitos de interesse e mais rapidamente, evitando milhares de processos, que entopem os tribunais.”

Penso que esta medida será suficiente para aliviar a pressão sobre as áreas verdes das grandes cidades.

No passado Lisboa e os seus arredores eram conhecidos e admirados pelas hortas onde as pessoas que vinham da província mantinham os hábitos da cultura de subsistência.

É um dever do estado ceder áreas de solo público para que os particulares possam alugar a sua parcela e desenvolver esse tipo de actividade salutar. Dizem os chineses “ se queres ser feliz por um dia come um porco, se queres ser feliz por um ano casa-te, se queres ser feliz por uma vida cultiva uma horta”. É verdade, nada dá mais prazer do que cavar, plantar e levar para a mesa os legumes frutas e hortaliças a saber a comida....

Aqui à uns anos o Arq. Ribeiro Telles teve o cuidado de fazer o primeiro ordenamento do território que infelizmente tem sido sucessivamente contornado, mas cuja uma das preocupações foi a preservação de solos aráveis pois em caso de necessidade o povo podia agarrar na enxada e auto abastecer-se.

Estamos a viver virtualmente e não há dúvidas que a 3ª guerra Mundial está em curso, o choque civilizacional com o mundo Árabe é uma evidência e o ajuste de contas com a China será feito. Os americanos não vão aguentar a pressão da economia chinesa sem reagir, tentarão o que lhes for possível para evitar que a China os substitua na liderança mundial.

Os chineses tem já colunas avançadas dentro da Europa, não há terrinha que não tenha 1-2lojas de chineses, considero estas movimentações hostis, por um lado pela concorrência desleal uma vez que os chineses não pagam impostos 5 anos, depois fecham as firmas, podem abrir com outros nomes e lá estão mais 5 sem pagar. Depois porque a quantidade de chineses e os capitais que eles movimentam são anormais, todos sabemos que eles pagam a pronto e em dinheiro, olhando para o aspecto deles a bota não bate com a perdigota, serão eles uma coluna avançada de recolha de informações? Estarão os nossos serviços de informação em cima destes movimentos?

Mas voltando ao ordenamento, considero imperioso que as pessoas estejam alerta e preparadas para agarrar na enxada. Quem puder que invista em terras e as prepare para delas retirar alimento.

A crise do petróleo pode ser o detonador para as hostilidades e num país como o nosso que não produz para comer, a enxada pode ser a única saída.....

Em relação ao ordenamento penso que de uma forma geral as linhas traçadas nos anos 80 pelo Arq. Ribeiro Telles, de protecção da linha de costa, parques naturais, reserva agrícola, reserva ecológica, etc. são excelentes linhas de orientação e devem ser implementadas com afinco e determinação.

Finalmente o Ambiente. Para mim a preservação das espécies e do meio ambiente é sagrada. Uma boa acção nestas áreas passa por estudos profundos das formas de preservação da água doce, do mar, dos espaços verdes e das espécies, muito se tem feito mas muito ainda por fazer, é preciso ter a coragem politica de aplicar as medidas que os técnicos já estudaram.

Um maior investimento na reciclagem, na recuperação e reordenamento das áreas ardidas.(Utilização de reclusos para limpeza das matas e reflorestamento criando viveiros de plantas nas cadeias e utilização desses reclusos para o reflorestamento das áreas ardidas)

E principalmente penso que a grande prioridade do país deveria ser para a investigação e implementação de alternativas energéticas ecológicas. Temos tantos investigadores e tão bons inventores que se devidamente estimulados, tenho a certeza que os portugueses serão capazes de inventar novas formas de obter energia ecológica e mais barata. Temos de reduzir a dependência do petróleo e derivados, primeiro porque os preços vão ficar completamente fora de controlo e depois para reduzir as emissões de gases poluentes.

## **Ministério da Ciência e Ensino Superior:**

De tempos em tempos ouvimos falar na televisão de grandes descobertas feitas por portugueses, assim de repente lembro-me de um senhor que estava a tentar fazer um carro que se deslocava no ar, segundo ele o combustível gasto para fazer rolar o carro seria o mesmo necessário para o elevar ligeiramente e fazer deslocar. Esta ideia faria poupar dinheiro em construção de estradas, pneus, etc. Nunca mais se ouviu falar no assunto....

Uma portuguesa médica residente na África do Sul, desenvolveu uma terapia para a Sida....apareceu morta.

No ano passado uma investigadora creio que da universidade de Aveiro, fez uma descoberta que poderá revolucionar o mundo dos medicamentos, descobriu uma técnica de incorporar algo às drogas que lhes aumenta a absorção logo podendo reduzir as doses de principio activo, conseqüentemente baixar os preços....nunca mais se ouviu, falar do assunto.

Há uns dois anos um estudante ganhou um prémio com a invenção de uns geradores de electricidade que eram colocados no meio dos rios e que com uma espécie de forma afunilada fazia dirigir a água para uma turbina geradora de corrente. Também nunca mais se ouviu falar do assunto.

Conheço um caso de um médico Português que está a viver nos EUA e que tem feito descobertas na área da Saúde que foram patenteadas e vão render milhões aos americanos.

São apenas 5 exemplos, dos milhares de inventos que os portugueses criam. A questão é, se estes projectos tivessem tido o apoio do estado qual o peso e impacto na economia, quer pela poupança que estes geram, criação de empregos e exportação?

Eu acredito na criatividade dos Portugueses, dos homens e mulheres do meu país, sei que no dia em que tivermos políticos em condições e competentes a aposta no desenvolvimento das

diferentes áreas científicas, o apoio aos nossos crânios fará despoletar uma energia tal, que poderemos reviver o espírito das descobertas criando fortuna e riqueza para Portugal.

É pois imperioso que se apoie o ensino superior e se dê condições aos inventores e pesquisadores para os projectos inovadores. É uma vergonha que os nossos crânios estejam a ser aproveitados lá fora e a trazer riqueza para esses países, por incapacidade política de os cativar para viverem em Portugal, com a desculpa que não há dinheiro para lhes pagar.

Isso é mentira, se há dinheiro para projectos megalómanos como a OTA e o TGV e outras parvoeiras tem de haver dinheiro para cativar e manter os nossos especialistas em Portugal e dinheiro para a criação de incentivos de negócios e indústrias para os nossos inventores.

Portugal em primeiro!

## **Capítulo 15**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério da Cultura:**

A cultura é em primeiro lugar a marca da identidade de um povo, assistiu-se nos últimos anos a um ataque vincado às tradições e à cultura do nosso povo, criando-se uma espécie de mentalidade em que o que é nosso é piroso e o que é estrangeiro é que é fixe. Existe obviamente uma tentativa agressiva de impor às sociedades a cultura do fast food, da estupidez, da mediocridade.

Felizmente a nação vem reagindo a isso e começamos a verificar que desde a música, teatro, cinema, etc. Por aqui e por ali vão-se formando ninchos de resistencia e hoje começamos a ter bom cinema português, cantores e músicos portugueses que se tornam vedetas de nível internacional, como os Madredeus, a Maria João Pires, etc.

Nas novelas a aposta da TVI nas novelas portuguesas está a ter um sucesso, séries como os Morangos com açúcar, fazem colar os nossos jovens ao ecrã, etc.

No desporto, na pintura, etc. Vozes se levantam para mostrar o valor dos portugueses.

Mas este capítulo é sobre o Ministério da Cultura, cabe então aqui perguntar, tem os nossos agentes culturais tido o apoio que necessitam e merecem? Pois quanto a mim a resposta é não, a única coisa que o ministério fez de jeito nos últimos anos foi a lei do mecenato que permite aos agentes culturais obterem patrocínios de empresas e assim sobreviverem.

O desinteresse dos políticos pela cultura é de tal ordem que nem sequer existe ou existia pelo menos até à pouco tempo uma vertente de guitarra portuguesa no Conservatório Nacional, outro exemplo bem caricato é o caso da pianista Maria João Pires, que fez o famoso centro de Belgais, na região de Castelo Branco um centro que é um polo de atracção para artistas do mundo inteiro, o

unico problema é que só de jeep é que se consegue chegar ao Centro de Belgais, pois de inverno a estrada é completamente enlameada, tentei lá ir duas vezes e desisti a meio do caminho.

Maria João Pires cansada de lutar com a Câmara por algo que era uma evidencia estava prestes a aceitar um convite para ir viver para Espanha e não sei se até já lá está a viver ou não.

Mas para além destas há mais, para se defender a cultura o estado não precisa de estar a dar apoios financeiros a todo o tempo, basta que regulamente os sectores de forma a defender os interesses nacionais. Um exemplo disso será por exemplo nas rádios obrigar a que 70% da musica seja portuguesa isto fará com que os nossos artistas ganhem projecção, procura dos seus trabalhos, logo vendas, logo independencia financeira. Por exemplo na questão dos filmes e das novelas taxar com pesadas cargas tudo o que vier de fora e aliviar a carga fiscal a tudo o que seja produzido em Portugal, estas medidas podem ser aplicadas a tudo o que for de interesse defender.

A questão da própria lingua, melhorar a qualidade do ensino do português, incentivar a leitura de autores portugueses.

Ajudar os homens da ciência em Portugal para que haja disponiveis ao publico manuais científicos em português, etc, etc.

Na questão da cultura enquadra-se ainda a defesa do património, como é possível que as pegadas de Carenque ainda não tenham o seu museu? Como é possível que se gastem milhões em estádios de futebol e não aja meia duzia de tostões para salvaguardar um património unico como essas pegadas.

A defesa da nossa cultura não é só importante do ponto de vista de salvaguarda da nossa identidade representa também, uma salvaguarda financeira, pois todos os anos saiem de Portugal milhões de euros em direitos de autor, honorários, etc para artistas estrangeiros. Ora se o publico fosse redireccionado para o mercado

interno esse dinheiro ficaria em Portugal gerando mais empregos e mais riqueza.

Nós temos coisas em Portugal que os estrangeiros ficam de queixo caído quando as veem a admirados porque estão tão belas e importantes coisas ao abandono.

Temos de olhar para a nossa riqueza cultural e protege-la, mas protege-la de dentro, do nosso coração.

Quando comprar um quadro, um cd, um dvd ou arte em geral escolher português!

Quando comprar produtos alimentares escolher português!

Quando quiser um cão lá para casa, escolha um Castro Laboreiro invés de um labrador ( não sei se sabe mas o Castro Laboreiro é que deu origem ao labrador), escolha um Fila de São Miguel invés do pastor alemão, se gosta de cães gigantes escolha o Rafeiro Alentejano ou o excepcional Cão de Gado Transmontano.

Se gosta de cães felpudos, escolha o cão de água invés do caniche ou o Serra de Aires ou o Barbado da Terceira.

Se gosta da caça o podengo português, o perdigueiro.

Se gosta de montar a cavalo escolha um Lusitano, um Alter Real, um Sorraia ou o garrano.

Aprenda a dançar o vira, o fandango, os cantares do Minho ao Alentejo, cante o fado de Coimbra ou de Lisboa, toque Guitarra Portuguesa, Adufe, Gaita de Foles.

Aprenda a defender-se com o Jogo do Pau português, campeões do mundo de lutas com pau.

Seja patriota, defenda o que é nosso!

## **Capitulo 16**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério da Defesa Nacional:**

A geografia do território nacional e o número de habitantes fizeram que o nosso povo tivesse umas características psicológicas, que se adaptam à guerra de guerrilha.

A guerra de guerrilha permite mobilidade, incerteza do lado adversário, grande desgaste moral e psicológico, veja-se o desespero com que os americanos estão para sair do Iraque, um poderoso e bem equipado exercito acoçado por formigas iraquianas.

Formigas?? Poderá bem definir a nossa pequenez, mas tal como as formigas os soldados portugueses são tenases, capazes de realizar proezas que deixam os militares de outros países de boca aberta.

Com as características psicológicas e o número reduzido de militares a aposta a fazer nos 3 ramos das forças armadas será de tropas organizadas em pequenos grupos, altamente especializadas com capacidade de autosuficiencia e uma organização de rectaguarda com equipamentos de transporte rápidos.

Marinha: Aposta principal em lanchas de altissima velocidade, bem equipadas com metralhadoras e canhão ligeiro, para controlo e protecção das águas territoriais ( pescas, contrabando e trafico de droga). Mini submarinos de 2-3 tripulantes de alta velocidade com armamento para aproximações surpresa e retenção sob ameaça, de infractores.

Exercito: Tropas com treino comando/ rangers bem armadas com autonomia de meios terrestres e aereos. Desenvolvimento das especialidades de sabotagem, atiradores especiais.

Força Aérea, aposta nos meios mais versáteis como as brigadas heli-transpostadas com Helicópteros bem artilhados. Aviões de transporte, para-quedistas e aviões caça de escolta.

À Força Aérea caberá a defesa da floresta nacional, através de programas de vigilância e meios de combate aéreos.

Aposta na eng. Militar como importante reserva de auxílio em caso de catástrofes.

De uma forma geral o segredo das nossas forças armadas, deverá estar na rapidez de mobilidade, capacidade e treinamento individual, capaz de grande autonomia e poder destrutivo. Fluidez!

Caberá também às Forças Armadas a organização de um sistema de espionagem e contra espionagem, com agentes altamente especializados para missões de alto risco.

## **Capítulo 17**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério da Economia:**

Este Ministério é crucial para a sobrevivência do país e trabalha ou deve fazê-lo em articulação com o das Finanças, na definição das estratégias políticas de médio e longo prazo.

A primeira questão em que devemos reflectir é sobre o que faz girar a economia? E a resposta é simples é o dinheiro, tal como na celebre canção americana “ Money makes de world....”

Os agentes económicos funcionam com e em volta do  
**DINHEIRO!**

O dinheiro está para a economia, como o oxigénio está para o corpo, vamos pegar nesta imagem de corpo de forma a percebermos como deve funcionar a sociedade em moldes económicos.

Para que todos os órgãos do corpo serem bem nutridos e oxigenados, o sangue deve circular com fluidez, percorrendo todos os membros e órgãos. Quando um órgão retém e acumula sangue em excesso, tende a provocar uma estagnação, estagnação essa que pode colocar em risco o próprio órgão e o corpo.

Uma boa nutrição e um ar puro ( oxigénio) gera um sangue saudável logo corpos saudáveis.

Imaginemos que a totalidade das células do organismo representam o conjunto dos cidadãos de um corpo sociedade.

Cada sistema orgânico ( sistema respiratório, urinário, circulatório, etc.) representam os diferentes poderes e estruturas desse corpo.

Se o governo for o cérebro e se este absorver quantidades, excessivas de sangue, e oxigénio, provoca um aumento da pressão intra craneana, que dá dores de cabeça, náuseas e in extremis pode causar um aneurisma ou uma embolia cerebral.

Vejam os que se passa na nossa sociedade, o governo está a absorver percentualmente demasiados nutrientes e oxigénio ( recursos e dinheiro) do corpo sociedade como consequência o governo vai ficando cada vez mais delirante e com mais dores de cabeça porque o resto do corpo sociedade, não está a reagir bem às exigências do cérebro. Os diferentes órgãos da sociedade estão a ficar com falta de nutrientes ( recursos e dinheiro) e até as células/ povo se estão a ressentir/ cianose,( vejam como as pessoas andam cinzentas).

Outro órgão que está a funcionar mal é o hepato/biliar ( fígado é o transformador e acumulador de energia) na sociedade é representado pelo sistema bancário, quando o fígado está em excesso de energia desenvolve o cancro hepático que normalmente se metastiza facilmente matando o organismo sociedade.

Repare-se que neste momento o fígado ( bancos) e o governo ( cérebro) estão a consumir a maior parte dos recursos da nossa sociedade, o governo através da pesadíssima carga fiscal e os bancos através das taxas de juro e dos empréstimos, quase toda a gente deve dinheiro aos bancos, desde os particulares, às câmaras municipais e até o estado.

Os bancos estão a dominar toda a sociedade, por exemplo: O Manuel pede mil contos ao banco X para fazer umas obras em casa, depois de pagar ao pedreiro, este vai depositar os mil contos no banco X , esses mesmo mil contos são depois emprestados ao Francisco, que comprou um carro no stand. O homem do stand vai depositar o dinheiro no banco. De grosso modo isto significa que com “ as mesmas notas” um banco consegue ter milhares de pessoas a render para ele, por esse motivo, enquanto o país definha, os bancos veem os seus lucros subir escandalosamente!

Aliás repare-se quantos dias durou o governo do Santana Lopes, depois de tocar no sector bancário.....

Podemos dizer que temos o corpo/sociedade em estado de semi paralesia porque o resto dos órgãos não estão a ter os nutrientes e o oxigénio, que lhes permite um estado saudável.

A consequência, é que os outros órgãos deixam de funcionar, por esse motivo as empresas fecham, os trabalhadores perdem a vontade de trabalhar, a taxa de suicídios aumentam, a percentagem da população a tomar drogas (psico e anti depressivos) é assustadora, mas as pessoas só conseguem suportar as terríveis condições andando drogadas.

Porque os políticos partidocratas tem sido habéis em deitar as culpas da infelicidade para cima dos cidadãos, quando são efectivamente eles os unicos e exclusivos culpados, da infelicidade dos cidadãos, por não lhes criarem condições de vida que potenciem o desenvolvimento integral e harmonioso a que todos temos direito.

Um pequeno parenteses na questão económica, mas que dá para pensar, aqui há dias foi abandonada pela mãe após o parto no hospital de Castelo Branco, uma bebé que segundo me informaram é linda, invés de entregarem a bebé de imediato para uma família pré estudada e seleccionada de adopção, a bebé vai ser entregue a uma instituição e seguir a via cruxis até que um dia, lá vá parar a uma família. Porque é que o estado não entrega imediatamente e não tem as famílias pré seleccionadas logo para responderem rapidamente a este tipo de situações.

Haverá aqui alguma malicia para justificar uma data de empregos, intuições, etc. ? Que seriam supostamente de apoio à criança, mas que perante os factos observaveis nos levantam a legitima dúvida se essas instituições e quem as compõe não viverá afinal do prolongamento e da eternização da desgraça e das difíceis condições de nascimento dessas crianças?

Mas estas pessoas não entendem que podiam manter os seus empregos, quer através da pré preparação e acompanhamento das famílias, quer através do acompanhamento à posteriori. O que tenderia a acabar seriam as instituições, poupando dessa forma dinheiro aos contribuintes, sofrimento às crianças.

A grande revolução que Espanha fez foi perceber que deve ser facilitada a vida dos cidadãos para desenvolverem os seus projectos e depois manter a fiscalização e o rigor, que faça com que a sociedade contribua para o todo, aliviando a carga de cada um.

Ainda a respeito de economia, já que é disso que aqui tratamos, tem de haver uma redistribuição de riqueza, quer através do mecanismo já defendido anteriormente de se acabar com o IRC e criar o imposto a favor do trabalhador, quer acabando com os impostos directos aos trabalhadores, deixando-os com mais dinheiro no bolso, de forma a estimular o consumo, que provoca o fluxo de dinheiro na economia, logo boa nutrição e oxigenação para o corpo/ sociedade. O estado nunca perde porque havendo mais dinheiro a circular o IVA vai buscar os valores que perde de outros lados, so que desta feita estamos todos a ganhar e mais felizes, porque podemos ganhar em bem estar e conforto.

O dinheiro não pode estar parado em nenhum órgão/ sector da sociedade, sob pena desse órgão entrar em colapso e com ele sacrificar o todo social.

Não esquecer a musica que faz dançar a economia “ Money makes the world.....”

## **Capítulo 18**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério da Educação:**

A educação é o pilar fundamental da vida em sociedade é através da educação que as crianças assimilam a cultura e a língua em que estão inseridas e é através da educação que o jovem se prepara para a vida activa quando adulto.

Como já tínhamos falado no Cap 5:

“Pese embora o facto de nos dias de hoje nos países ocidentais a educação ser um bem colocado há disposição dos cidadãos, o acesso a esta continua a ser limitado pelas condições de riqueza da família onde a criança se encontra inserida.

Uma criança nascida numa família rica poderá frequentar os melhores colégios até particulares, ter explicações, ter uma alimentação mais adequada, praticar actividades extra curriculares ter acesso à aquisição de cultura (livros, cinema, viagens, etc.) e acima de tudo ter acesso a um meio social onde poderá futuramente continuar o desenvolvimento da sua riqueza.

O pobre pode através da sua capacidade intelectual ascender socialmente através da conquista de um diploma e de uma carreira profissional, mas terá sempre muito mais dificuldades para singrar na vida. O rico pode no momento em que termina a sua formação ter acesso à sua independência por exemplo quando os pais lhe facilitam o dinheiro para se estabelecer num determinado negócio. O pobre terá sempre de começar por vender o seu trabalho, ter nome e fama de honesto na praça e depois recorrer a empréstimos na banca, para se poder lançar na conquista da riqueza”.

A primeira questão que urge resolver é a democratização do ensino e a reconversão do ensino para a eficácia. Assistimos nos

dias de hoje que os nossos estudantes tem muita teoria mas depois na prática da vida tem grandes dificuldades de adaptação.

Por esse motivo a educação deve ter objectivos fundamentais, dos quais não se pode desviar:

O primeiro é situar a criança no mundo, partindo da vivência familiar, através das ciências investigar o mundo que a rodeia, a criança deve ter uma noção do micro e do macrocosmo, do infinitamente pequeno ao infinitamente grande e deve ser situada na sua relação com o meio ambiente. São pois as áreas científicas como a botânica, a geografia, as ciências da natureza, a astronomia, etc. as traves mestras deste trabalho educativo. Realça-se aqui nesta área a necessidade de formação desde a mais tenra idade na área da saúde, onde as crianças aprenderão vários conceitos e técnicas de medicina preventiva e de primeira intervenção, isto é muito importante para que uma vez necessitadas as crianças saibam resolver as coisas ligeiras e reconhecer os sintomas de quando devem procurar ajuda profissional.

O segundo objectivo é criar na criança capacidade de resolução de problemas portuguesmente falando capacidade de se desenrascar e responder aos desafios. Aqui são as disciplinas do lúdico, os jogos tradicionais, o desporto principalmente as artes marciais e os trabalhos oficinais, que lhe permitem desenvolver a criatividade e capacidade de resolução de problemas.

O terceiro objectivo integração e interacção social, o sistema de ensino deverá ter obrigatoriamente uma componente de serviço comunitário, onde as crianças a partir de certa idade terão de se inserir em ONGS e ocupar parte dos seus tempos livres em acções de voluntariado desde vigilância e protecção da natureza, ajuda a pessoas idosas e carenciadas, corpos de bombeiros, etc.

Só através do envolvimento das crianças na sociedade pela educação para a vida e para a eficácia é que podemos cessar com os comportamentos anormais que vimos há dias na TV.

Também temos de introduzir regras claras que definam o papel dos alunos e dos professores. Um professor não pode ter uma espada na cabeça que o impeça de reagir e actuar se um aluno passa dos limites, não pode ter uma espada na cabeça que o impeça de reagir, se for agredido fisicamente, deve ter o direito de se defender e punir dentro do razoável o aluno prevaricador.

“Aqui à uns anos um professor meu conhecido trabalhava no Bairro da Serafina em Lisboa, um aluno portou-se mal e ele deu-lhe uns estalos bem dados.

O puto foi para casa e queixou-se ao irmão que era mais ou menos da idade do professor. O irmão juntou um grupo e foi à escola para dar uma sova no professor.

O professor estava com um guarda-chuva na mão e disse, podes bater, mas enquanto o guarda-chuva aguentar, também asavas...O irmão não se atreveu e a coisa ficou assim.

Passados uns 15 anos o professor ia no metro e aparece-lhe um matulão que lhe bate no ombro e lhe pergunta, o senhor não é o fulano tal que foi professor em tal sitio? Ele responde que sim e o matulão perguntou-lhe se ele se lembrava dos estaladões que lhe tinha dado?

O professor ficou um pouco aflito a pensar, agora é que as vou pagar, mas para espanto o rapaz agradeceu-lhe os estaladões, dizendo que por causa desses estalos tinha entrado na linha e era agora um bom profissional e trabalhador de sucesso, pelo contrário a maioria dos seus amigos de infância, tinham-se perdido nos meandros do crime ou da droga.....”

Por outro lado o professor deverá ser um exemplo de conduta para os alunos, não podem fumar nas aulas, atender telemóveis, descarregar em cima dos alunos as suas frustrações.

Somos a favor da avaliação dos alunos pelos alunos, dos alunos pelos professores, dos professores pelos alunos, mas não numa

perspectiva punitiva ou que possa de alguma forma influenciar negativamente, pelo contrário estas avaliações devem ser feitas numa perspectiva de entre ajuda e auto conhecimento e aperfeiçoamento.

Permitam-me contar uma história que me contaram há muitos anos.

Havia um professor na Universidade de Coimbra, que nunca tinha alunos nas filas da frente e esta situação arrastou-se anos até que o professor insistiu com uma aluna que era muito inteligente e que o professor simpatizava, para que se sentasse nas cadeiras da frente, a rapariga recusou e ele perguntou porque é que nas aulas dele ninguém se sentava na frente. A aluna respondeu-lhe, porque o senhor cheira horrivelmente mal.

O professor caiu em si e fez a meã culpa dizendo aos alunos que já não tomava banho à uma data de anos. No dia seguinte apareceu todo lavadinho e os alunos sentaram-se nas filas da frente.

Nos Estados Unidos em alguns estados está a aplicar-se uma medida nova em que as vitimas ficam frente a frente com os agressores e esta medida está a dar excelentes resultados, isto é algo semelhante ao que os Sul-africanos fizeram na reconciliação nacional, onde os criminosos do racismo e as famílias das vitimas ficaram frente a frente, falaram sobre os acontecimentos, choraram, expurgaram na maior parte das vezes o ódio.

Se fosse introduzida desde a mais tenra idade a obrigatoriedade de falar e enfrentar os problemas, começando exactamente nas escola onde os diferentes agentes através deste sistema se podem aperceber do que está mal e dessa forma melhorar, estimulando o lado positivo e o voluntariado de cada um!

## **Capítulo 18**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério das Obras Públicas, Turismo e Habitação:**

Este ministério abrange 3 áreas completamente diferentes e nesse sentido obriga-me a dividir a minha exposição em 3.

**Obras públicas:** Durante dezenas de anos foi um dos sectores, mais descontrolados e com maiores derrapagens financeiras e ainda é. Planos mal executados, alterações não previstas no plano original, etc.etc. levam a que os orçamentos inicialmente previstos dupliquem e às vezes tripliquem.

Não deixa de ser curioso a interdependencia e cumplicidades entre os agentes deste sector e o poder politico partidário e mais não digo que para bom entendedor.....

O que posso defender é que o estado deve usar todos os mecanismos legais que defendam os seus interesses e que obriguem à execução de planos de obras publicas bem elaborados, com visão de médio e longo prazo e que não permita derrapagens financeiras, ou que estas a acontecerem seja por conta do empreiteiro ou que seja criado um seguro especial para estas situações.

Por sua vez o estado deve cumprir com prazos de pagamento.

O estado tem de se portar como pessoa de bem e não como caloteiro e devedor das empresas. Não é aceitável que uma empresa que facture ao estado tenha de pagar IVA antes de receber o pagamento, isto rebenta com muitas empresas e é um péssimo exemplo para a sociedade.

#### **Turismo:**

O turismo é e deve continuar a ser uma das grandes apostas nacionais.

Para além do turismo de praia e do turismo rural devem ser implantadas outras estratégias turísticas:

**Turismo ecológico:** Criação de circuitos ecológicos com guias treinados para observação de espécies da fauna e flora.

**Turismo Científico:** Por exemplo criação de pontos de observação estelar com guias orientadores especializados em astronomia, visitas a centros de inovação tecnológica, etc.

**Turismo histórico:** Circuitos históricos com guias especializados.

**Turismo místico:** Este turismo é espectacular e os brasileiros estão a explorar bem esta vertente. Imagine-se um lugar com um Castelo que tenha uma lenda, umas antas, uns menires e está dado o mote. Os turistas percorrem os locais, todas as pedras e coisas invulgares tem um nome e uma história, fazem praticas de meditação e relaxamento é muito engraçado e repousante. Os guias para além dos aspectos pitorescos da lenda ou da história “magica” do local ensinam aos turistas umas posturas de Yoga, tai-chi, meditação e o bem estar aparece.  
( Santiago e Fátima são no fundo um tipo de turismo deste género).

### **Habitação:**

Esta vertente deste ministério trata da habitação social e muito bem, todos devem ter direito a uma casa, mas não é admissível que pessoas que tem bens na terra e que depois vão viver para uma barraca nas periferias dos centros urbanos, beneficiem destes programas de casa social. Ou a acontecer os tais bens que tem na terra devem reverter a favor do estado no momento da atribuição da casa social, tudo deve ser estudado de forma a que os outros milhões de Portugueses, que pagam impostos e que tem de andar a pagar uma casa 30-40 anos ao banco não se sintam defraudados e prejudicados.

Em cada caso deve ser bem avaliada toda a situação e envolvimento familiar e se for o estado ou município a ceder a casa à família carenciada, devem ser aplicadas rendas justas de acordo com a situação específica.

## **Capítulo 19**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério das Finanças:**

Em Portugal o maior problema com as finanças advém do excesso de impostos com baixas contra-partidas e os desperdícios financeiros causados pela má gestão dos dinheiros públicos.

O primeiro ponto a resolver é a moralização da classe política e a sua responsabilização, os senhores políticos não se podem aumentar escandalosamente e pedir ao país sacrifícios. Os senhores políticos não podem permitir derrapagens financeiras que chegam às vezes aos 200 e 300% nas obras públicas, os senhores políticos não podem viver fastosamente enquanto o povo aperta o cinto, os senhores políticos tem de ser um exemplo para a nação, porque enquanto não o forem o povo não tem motivação para cumprir.

Repare-se apenas os exemplos dos últimos dias, falta de segurança, escolas fora de controlo e taxas moderadoras na saúde mais caras que uma consulta no privado. Fica então a questão que se coloca a todo o cidadão, afinal pago impostos para quê?

Estas questões são as primeiras a ser resolvidas.

Deve acabar-se com os impostos directos para que o povo tenha mais dinheiro no bolso, possa comprar mais conseguindo mais bem estar e fazendo o dinheiro fluir, que como já disse é o oxigénio da economia

Depois a questão da fuga aos impostos nas empresas como já disse em capítulos anteriores, aplicava os princípios já enunciados no Cap 6:

“O Estado sabe que não consegue fiscalizar todas as empresas, ninguém melhor para o fazer que os próprios empregados. O que é melhor para o Estado, ter um imposto IRC virtual que 90% das empresas não pagam, ou ter dinheiro em circulação onde pode ir apanhando o IVA.

A minha proposta é pois muito simples o IRC acaba e o estado cria em sua substituição um sistema opcional onde as empresas podem escolher pagar o imposto a favor dos trabalhadores ou dar uma fatia de capital social aos trabalhadores, em um ou outro caso o valor corresponderia a 25% sobre os lucros/ capital. Também teriam de ser restringidas ou impostos limites aceitáveis para certas despesas que por enquanto ainda são aceites para efeito de contabilização dos lucros, isto para obviamente as empresas apresentarem lucros.

Esta proposta creio que será do agrado de todos, o estado passa a ver lucros onde antes não os via e o dinheiro vai circular, pois os trabalhadores com mais dinheiro, vão investir e gastar mais (logo o estado vai cobrar em IVA o que deixou de cobrar em IRC). O trabalhador, passa a estar mais motivado, pois sabe que quanto mais lucro der à empresa, mais leva para casa no fim do ano, apara além dos ordenados, dentro da empresa haverá uma tendência natural para a crítica aos inaptos e preguiçosos obrigando estes a uma melhor prestação de trabalho.

O empresário fica mais feliz por passar a contribuir para a riqueza do seu pessoal e não ter a sensação de dinheiro deitado ao lixo, que é o IRC.

O trabalhador, também passa a ter o direito de fiscalizar as contas da empresa e de solicitar uma fiscalização caso suspeite que ainda assim o empresário está a roubar. O apuramento desta fiscalização, multas, dividas, etc. reverterão a favor dos trabalhadores. Se a opção da empresa for a distribuição de 25% do capital pelos trabalhadores, estes passam a ter o direito de nomeação de um membro do conselho de administração em sistema de rotatividade.”

Uma medida muito importante de moralização da administração pública, diz respeito à situação escandalosa de uma empresa vender ao estado, depois de facturar ter de pagar os impostos e estar anos e anos para cobrar a dívida do estado, muitas empresas não aguentam e tem de fechar por via desta situação.

A primeira medida é um acerto de contas onde os fornecimentos ao estado passam a ser isentos de imposto, não tem lógica o dinheiro andar a dançar de um lado para o outro se o dono final é sempre o estado, esta medida permite baixar as dívidas em volume de factura e assim sendo permitir a sua liquidação mais atempada.

Esta medida terá como consequência o abaixamento dos preços por parte dos fornecedores, uma vez que os preços são muitas vezes inflacionados por força do tempo de espera. Também para obrigar o estado a comportar-se como pessoa de bem deve pagar juros de mora em caso de atraso de pagamentos a fornecedores.

O estado deve ser um exemplo para a sociedade de cumprimento e honorabilidade, só dessa forma pode exigir à sociedade.

As finanças públicas devem ser junto com o ministério da economia um pólo de desenvolvimento do país, enquanto os políticos não entenderem que as finanças não podem agir como o xerife do Robin dos bosques que agarra no povo pelos pés e o coloca de cabeça para baixo aos safanões até caírem todos os tostões, estamos mal. Temos de encontrar um justo equilíbrio entre o pagar e o ter dinheiro no bolso que nos permita a satisfação e o conforto de uma vida digna. Entre o pagar e o receber por parte do estado o cumprimento das suas obrigações enquanto estado, referentes à satisfação do fornecimento de serviços que só o estado pode assegurar.

Mal estaremos se não se entender isto e se o estado tal como agora só servir para confiscar o dinheiro dos cidadãos e os estrangular, é um estado condenado à morte!

## **Capítulo 20**

### **O Governo da Nação (continuação)**

#### **Ministério dos negócios estrangeiros:**

O Ministério dos negócios estrangeiros deve ser por eleição o Ministério da espionagem e contra espionagem. Quase todos os governos e potencias mundiais trabalham a partir das suas embaixadas na gestão dos seus interesses no estrangeiro e na recolha e processamento de informação.

Por esse motivo aparece a tal figura “ persona non grata” quando um espião é apanhado em aventuras para além do aceitável.

No caso Português e por via deste ministério deveria haver um papel activo na consolidação das nossas posições nas ex. Colónias quer a nível empresarial quer de influencia geo-politica e geo-estratégica e o mesmo se deveria aplicar ao fortalecimento dos laços com as comunidades de emigrantes.

Por exemplo nos EUA a comunidade portuguesa e luso descendente, tem peso para influenciar decisões da administração/ governo e dessa forma a politica da nossa embaixada deveria ser feita no sentido de colocar na liderança dessa comunidade pessoas fieis a Portugal e que por via da sua situação possam fazer lobbie de acordo com os nossos interesses.

Um exemplo da nossa força foi quando do pós massacre do cemitério de Santa Cruz em Timor.

Não foi a esperteza dos nossos governantes a resolverem a situação, foi a indignação do nosso povo, expressa em milhares de telefonemas para familiares e amigos nos EUA e também as telefonistas da TAP a pressionarem os influentes Luso descendentes americanos, muitos deles senadores, para que todos

mantivessem o governo americano sob pressão. È daqui que resulta a independencia de Timor, o resto são detalhes....

Os portugueses são pela sua natureza pessoas afaveis e que facilmente estabelecem relações, por esse motivo este ministério deve ser dirigido para os propósitos aqui enunciados.

O outro propósito deste Ministério é a defesa dos interesses dos cidadãos portugueses nos diferentes países e o seu apoio, como por exemplo no caso do piloto que esteve inocentemente preso vários meses na Venezuela. Portugal portou-se abaixo dos niveis da indecencia abandonando completamente o senhor.

Para finalizar o tratamento eficiente das questões pessoais dos nossos emigrantes, certidões, declarações e toda uma panoplia de documentos oficiais.

## **Capitulo 21** **O Governo da Nação (continuação)**

### **Ministério da Saúde**

Apesar dos milhões gastos anualmente a saúde das populações está de uma forma geral bastante pior que há uns anos atrás. Isto parece um contra senso, como é possível que com melhor tecnologia os resultados sejam piores.

Temos de analizar a questão da saúde sob vários angulos, os principais a saber:

- 1)Prevenção.
- 2)Complementaridade.
- 3) Gestão e reorganização dos recursos.

**Na prevenção** devemos actuar nas escolas, dando formação aos alunos, não só na questão da reeducação alimentar, como na formação destes em disciplinas específicas que lhes permitam resolver alguns problemas de saúde do dia a dia sem terem necessidade de andar sempre por qualquer espirro a correr para o centro de saúde ou hospital.

Desenvolvendo um pouco o tema, temos de quebrar o ciclo de envenenamento da cadeia alimentar por parte das empresas de agro tóxicos (pesticidas, fertilizantes, herbicidas, insecticidas) apostando na alimentação e agricultura Biológica. Ter em atenção que estas mesmas empresas que nos envenenam a comida, são depois as que nos vendem a droga quando ficamos doentes.

Temos de ensinar os alunos a reconhecer sintomas e a saber utilizar técnicas terapêuticas como a acupunctura, os chás, etc. para resolver as coisas simples como uma constipação, etc.

Em matéria de prevenção deve ainda fazer-se uso a nível de centros de saúde dos recursos tecnológicos já existentes de forma a detectar as patologias precocemente, podendo actuar melhor e mais eficazmente.

**Na questão da complementariedade** defendemos a integração das medicinas alternativas no Sistema Nacional de Saúde e a criação de grupos inter disciplinares constituídos por profissionais de ambas as áreas de forma a ser aplicada ao paciente a técnica mais eficaz e de melhor custo.

Porquê operar uma coluna, com os riscos inerentes quando um osteopata, uma ozonoterapia, uma acupunctura conseguem na maior parte das vezes resolver o problema melhor com menos sofrimento e a melhor custo e mais rapidamente!

Porquê andar a aplicar paliativos numa ferida necrosada, quando a ozonoterapia, uma câmara hiperbárica, a larvoterapia conseguem resultados em poucos dias ou semanas, onde os pensos demoram meses e às vezes nunca se consegue resultados.

**Finalmente a reorganização dos recursos** o grosso das despesas de saúde vai para os exames e para os medicamentos.

Na área do medicamento defendemos que o estado deve criar um laboratório onde deve produzir todos os medicamentos a serem usados no sistema nacional de saúde que serão disponibilizados à população a preços quase de custo. Para que se tenha uma ideia uma caixa de aspirina não custa mais de 40 centimos e é vendida por mais de 4 euros, isto significa um lucro para as farmaceuticas de cerca de 1000% sendo o estado a produzir o medicamento, mesmo que ganhe alguma coisa, se vender o produto a 60 centimos ganhando 50% o custo final ao consumidor reduz-se a valores simbólicos. Por outro lado ao quebrar-se a cadeia do lucro os profissionais passam a receitar o que o paciente necessita efectivamente e não as cargas de medicamentos que às vezes vemos na cabeceira dos doentes que vão acumulando medicamentos consoante o numero de médicos que consultam e as necessidades que estes tem de satisfazer os seus compromissos com os laboratórios de forma a atingir as metas que dão as tais viagens e brindes que todos conhecemos.

O estado deve produzir medicamentos quimicos e naturais de preferencia sempre que possível, estimulando dessa forma a agricultura nomeadamente a produção de plantas aromáticas e medicinais e a apanha de plantas silvestres, devidamente organizada de forma a reduzir inclusivé o risco de incencios, através de um bom aproveitamento dos recursos.

O estado deve investigar no seu laboratório farmaceutico, alternativas terapeuticas de eficácia e de melhor relação custo/ eficiencia.

Para além dos medicamentos o estado deve apostar nas medicinas alternativas. Se a acupunctura funcionar melhor que a droga, espeta-se as agulhas, se uma massagem tirar a dor não se dá uma injeccão, etc.

Deve ser implementada a fagoterapia em desfavor dos antibióticos, pois está provada ser esta técnica mais eficaz com menos custos.

**Na área do diagnóstico,** devem ser implementadas as técnicas de pré diagnóstico, que permitem uma selecção mais fina dos exames a fazer. Quero com isto dizer que existem recursos técnicos que permitem orientar à partida o paciente para o exame adequado a fazer, sem que este tenha de fazer a via sacra de todos os exames. Se é preciso fazer uma ressonância magnética, não vale a pena perder tempo com RX e Tac, que não vão dar o resultado que se pretende e vão provocar o gasto inútil de recursos.

Defendemos que todas as unidades de saúde, devem ter o seu próprio laboratório de análises e no mínimo um equipamento de ecografia, electrocardiograma, com respectivos profissionais a operarem com os sistemas de forma a dar respostas rápidas.

O estado deve ainda criar um centro de desenvolvimento de equipamento hospitalar, onde deverá produzir a maior parte dos equipamentos de diagnóstico e terapia, podendo inclusivé, vender para fora.

Só com a aplicação deste sistema que enuncio o estado pode dar melhor saúde às populações a baixo custo quer para o sistema quer para o doente, podendo desta forma incrementar o aumento das pensões de reforma dando por essa via também melhor qualidade de vida às populações.

Quem não entender isto vai continuar a deitar dinheiro para um saco sem fundo a encher a barriga a parasitas, sem que o povo e a saúde beneficiem.

Terminamos este nosso escrito, solicitando a colaboração dos nossos leitores com ideias e sugestões que o possam melhorar. Move-nos apenas uma só vontade, fazer de Portugal a patria que merecemos e que sonhámos.